



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALM

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Poliana Lopes Garcia

DETERMINANTES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA: uma revisão bibliográfica
sistemática

Palmas – TO
2020

Poliana Lopes Garcia

DETERMINANTES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA: uma revisão bibliográfica
sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof^ª. Me. Rosângela Veloso, de Freitas Morbeck.

Poliana Lopes Garcia

DETERMINANTES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA: uma revisão bibliográfica
sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II elaborado e
apresentado como requisito parcial para obtenção do
título de bacharelado em Psicologia do Centro
Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof^ª. Me. Rosângela Veloso, de Freitas
Morbeck

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Orientadora Me. Rosângela Veloso de Freitas Morbeck
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA

Prof^ª. Examinadora Dr^ª. Irenides Teixeira
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA

Prof. Examinador M.e Luiz Gustavo Santana
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA

Palmas – TO
2020

*Aos meus pais José Ronaldo e Valéria Márcia,
pelo incentivo e apoio de sempre; por
acreditarem em mim em todos os momentos e me
fazer entender que sou capaz; por ser exemplo de
amor, família e honestidade que desejo seguir;
por diversas vezes terem renunciado seus sonhos
para realizar os meus. Obrigada por tanto! Amo
vocês do fundo do meu coração.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as oportunidades a mim concedidas! Agradeço a toda minha família, em especial aos meus pais José Ronaldo e Valéria Márcia e as minhas irmãs Isabela e Emanuela pelo amor e carinho, por ser o meu porto seguro, o lugar onde sempre seria acolhida. Ao meu namorado Marcos Vinícios pelo amor, cuidado, companheirismo e por ser um pontinho de paz em meio a tantas emoções. Agradeço também às minhas amigas de infância pelo carinho e por mesmo com a distância não deixarem que nossa amizade mudasse em nada. As amigas que ganhei na faculdade, por compartilharem angústias e desespero comigo e ao mesmo tempo terem palavras de incentivo e afeto, por alegrarem os dias tristes. A todos vocês que foram importantes não só nessa jornada, mas em todas, meu muito obrigada! Sou imensamente grata por tê-los na minha vida.

“Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

(JOSUÉ 1:9)

RESUMO

GARCIA, Poliana Lopes. **DETERMINANTES DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA:** uma revisão bibliográfica sistemática. 2020. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2020.

Esta pesquisa lança-se à compreensão dos determinantes da evasão universitária. A evasão universitária é uma realidade em todas as instituições de ensino superior no Brasil, sejam elas públicas ou privadas, e tal fenômeno acadêmico é de origem multifatorial, pode apresentar causas de cunho financeiro, pessoal, interpessoal, de infraestrutura e desempenho acadêmico. Por apresentar elevada taxa de ocorrência no ensino superior, passou a se configurar como uma questão social e institucional, justificando a implementação de políticas públicas e sociais para evitar esse abandono estudantil nos cursos de graduação. A pesquisa tem como objetivo promover uma discussão acerca da evasão universitária e identificar fenômenos determinantes para esta ocorrência. Refere-se a uma pesquisa pura, de natureza qualitativa, com objetivo metodológico exploratório e descritivo. Quanto ao procedimento, é uma pesquisa bibliográfica com metodologia de revisão sistemática. Para atingir o objetivo da pesquisa foram utilizados artigos, dissertações e teses disponíveis nas bases de dados, Readalyc e Periódicos CAPES publicados entre os anos de 2015 a 2019, em idioma Português, com acessos gratuitos e disponíveis na íntegra. Os resultados revelam que os principais determinantes dessa evasão são desempenho acadêmico, dificuldades financeiras, pessoal, escolha profissional, dificuldade de adaptação, infraestrutura e interpessoal.

Palavras chave: Evasão Universitária; Determinantes da evasão; Permanência no Ensino Superior.

ABSTRACT

GARCIA, Poliana Lopes. **DETERMINANTS OF UNIVERSITY EVASION: a systematic literature review**. 2020. 100 f. Course Conclusion Paper (Graduation) - Psychology Course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas / TO, 2020.

This research is aimed at understanding the determinants of university dropout. University dropout is a reality in all institutions of higher education in Brazil, whether public or private, and such an academic phenomenon is of multifactorial origin, can present causes of financial, personal, interpersonal, infrastructure and academic performance. Due to its high rate of occurrence in higher education, it started to be configured as a social and institutional issue, justifying the implementation of public and social policies to avoid this student abandonment in undergraduate courses. The research aims to promote a discussion about university dropout and to identify determining phenomena for this occurrence. Refers to a pure, qualitative research, with an exploratory and descriptive methodological objective. As for the procedure, it is a bibliographic search with systematic review methodology. It was used to achieve the research objective, articles, dissertations and theses available in the databases, Readalyc and CAPES journals published between the years 2015 to 2019, in Portuguese, with free access and available in full. The results reveal that the main determinants of this dropout are academic performance, financial difficulties, personnel, professional choice, difficulty in adapting, infrastructure and interpersonal.

Keywords: University Evasion; Determinants of evasion; Permanence in Higher Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma da seleção dos trabalhos.....	34
Figura 2- Gráfico referente à porcentagem de trabalhos de acordo com as plataformas.....	34
Figura 3- Gráfico referente à porcentagem de trabalhos de acordo com as palavras-chaves...	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados da quantidade de trabalhos encontrados após busca por palavras-chave em cada base de dados.....	32
Tabela 2 - Resultado final da quantidade de trabalhos selecionados para a discussão da pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.....	33
Tabela 3 - Motivos determinantes para a evasão de acordo com os 18 trabalhos selecionados.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Assistência Estudantil
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CF	Constituição Federal
EAD	Educação a Distância
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior.
IFPR	Instituto Federal do Paraná
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
M-ES	Escala de Motivos para Evasão no Ensino Superior
PAEES	Políticas Públicas no Ensino Superior - Assistência Estudantil, Permanência e Evasão
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PROAD	Programa de Apoio à Docência
PROCOR	Programa de Combate à Retenção
PROSIS	Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social
PROSSIGA	Programa Institucional da Graduação Assistida
PROUNI	Programa Universidade para Todos
QAES	Questionário de Adaptação ao Ensino Superior
QVA-r	Questionário de Vivências Acadêmicas Versão Reduzida
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RS	Rio Grande do Sul
SEMESP	Sindicato das Mantenedoras do Estado de São Paulo
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia

UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	EDUCAÇÃO E SUAS TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DA DÉCADA DE 1990.....	19
2.1	O FENÔMENO DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA E SUA PLURALIDADE.....	22
2.1.1	Problemas Associados à Evasão No Ensino Superior	24
2.2	POLÍTICAS QUE VIABILIZAM O ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	27
3	METODOLOGIA.....	33
4	FATORES DETERMINANTES QUE ANTECEDEM A EVSÃO.....	35
4.1	DESEMPENHO ACADÊMICO	42
4.2	DIFICULDADE FINANCEIRA	44
4.3	PESSOAL.....	45
4.4	ESCOLHA PROFISSIONAL	47
4.5	INFRAESTRUTURA.....	48
4.6	DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO E INTERPESSOAL.....	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE A - Ficha Síntese Artigo 1: “Adaptação acadêmica e relações com a evasão: identificação de indicadores”.....	67
	APÊNDICE B - Ficha Síntese Artigo 2: “Evasão no ensino superior: Um estudo sistemático”.....	68
	APÊNDICE C - Ficha Síntese Artigo 3: “Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários”.....	69
	APÊNDICE D - Ficha Síntese Artigo 4: “Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior”.....	71
	APÊNDICE E - Ficha Síntese Artigo 5: “Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura”.....	73

APÊNDICE F - Ficha Síntese Artigo 6: “A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada”.....	74
APÊNDICE G - Ficha Síntese Artigo 7: “Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção”.....	76
APÊNDICE H - Ficha Síntese Artigo 8: “Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários”.....	79
APÊNDICE I - Ficha Síntese Artigo 9: “Evasão, Retenção e Diplomação: Ocorrências e Motivações”.....	81
APÊNDICE J - Ficha Síntese Artigo 10: “Políticas Públicas: Recurso ou Solução para Evasão Universitária?”.....	82
APÊNDICE K - Ficha Síntese Artigo 11: “Ações afirmativas na universidade federal de viçosa: uma análise das condições de permanência”.....	84
APÊNDICE L - Ficha Síntese Artigo 12: “Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência”.....	86
APÊNDICE M - Ficha Síntese Artigo 13: “Adaptação do jovem à universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de licenciatura em pedagogia”.....	87
APÊNDICE N - Ficha Síntese Artigo 14: “As Trajetórias dos Acadêmicos Bolsistas do ProUni: desafios e estratégias de enfrentamento”.....	89
APÊNDICE O - Ficha Síntese Artigo 15: “Ações afirmativas no ensino superior brasileiro: caminhos para a permanência e o progresso acadêmico de estudantes da área das ciências exatas”.....	91
APÊNDICE P - Ficha Síntese Artigo 16: “A permanência dos alunos da Fatec Tatuapé em 2015”.....	93

APÊNDICE Q - Ficha Síntese Artigo 17: “Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do sul da Bahia”95

APÊNDICE R - Ficha Síntese Artigo 18: “Permanência e êxito acadêmico: contribuição da política de assistência estudantil na UFPA, campus de Altamira”97

1 INTRODUÇÃO

A educação tem se modificado ao longo dos anos, se tornando cada vez mais importante e acessível a todos. É por meio da educação que se conquista grandes feitos, tanto em âmbito pessoal quanto no social. A educação está presente na formação inicial dos indivíduos, seja de maneira não formal ainda no meio familiar, ou de maneira formal que se estende até a inserção no mercado de trabalho.

O ensino de nível superior tem ganhado crescente espaço na educação, INEP (2019) apresenta dados referentes ao ano de 2018 que comprovam o aumento de matrículas no ensino superior, o crescimento é 44,6% maior do que há 10 anos, 8,45 milhões de pessoas cursam algum curso de graduação da educação superior. A maior parte das matrículas, 6,37 milhões, está concentrada em 2.238 instituições de ensino privadas. O restante das matrículas está nas 299 instituições públicas, somando 2,08 milhões de estudantes matriculados. De acordo com Peron (2019), isso produz bem mais que apenas profissionais capacitados, indo além na formação de cidadãos com habilidades de compreensão de mundo e crítica mais apurada, possibilitando crescimento individual e desenvolvimento do país.

Com a expansão do ensino superior os números de ingressantes aumentaram e junto com ele acontece o aumento do fenômeno da evasão universitária. Informações disponibilizadas pelo Censo da Educação Superior 2018 indicam que, 56,8% dos estudantes ingressos em 2010 desistiram do curso. Apenas 37,9% concluíram os estudos. Outros 5,3% deram continuidade na graduação após seis anos.

A evasão vem sendo estudada e debatida por muitos autores como movimento crescente, ganhado cada vez mais espaço no meio educacional. É um fenômeno complexo e pode ser resultado de dificuldade e insatisfação com vários fatores (financeiro, pessoal, interpessoal, de infraestrutura e desempenho acadêmico) ou ainda, da soma deles. Esses elementos contribuem na hora do estudante decidir em permanecer ou não no curso (MACEDO, 2012). Com os índices de estudantes evadidos elevados se faz ainda mais necessários estudos nessa área.

Conforme descreve Lobo (2012), a evasão é um dos grandes problemas que a educação brasileira enfrenta nos seus diversos níveis, com o ensino superior não é diferente, seja no ensino público ou privado. O abandono do aluno sem a finalizar a graduação caracteriza uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois os prejuízos são para os estudantes, professores, instituições de ensino, resumindo, o sistema educacional como um todo.

Permanecer na universidade e ter sucesso nessa trajetória não tem sido algo simples e fácil de lidar. Estudantes que não conseguem se ajustar ao universo acadêmico tem mais chances de evadir (COULON, 2017). Os motivos que levam a essas dificuldades têm causas e motivações variadas, apoiado nisso, pretende-se evidenciar as razões que podem influenciar o aluno na tomada de decisão para o abandono da faculdade, com base nas premissas de que essas razões têm características sociais, acadêmicas e demográficas.

A inserção do estudante no meio acadêmico surge como uma forma de ascensão social e realização profissional, mas muitas vezes o que ocorre é uma frustração dessas expectativas. A perspectiva deixa de ser positiva e dão lugar para questões negativas como, desesperança de carreira para o curso escolhido, baixo desempenho em disciplinas no curso, dificuldade com fatores didáticos e metodológicos dos professores e a incompatibilização entre trabalho e estudo (SOARES; DEL PRETTE, 2015).

Pesquisas apontam que o abandono não se restringe as classes menos abastadas da sociedade, mas também aqueles financeiramente bem-sucedidos, visto que, os motivos de razão financeira não sejam os únicos determinantes para evasão. O que ocorre muitas vezes é uma simplificação de respostas para justificar o abandono. É mais confortável abordar questões financeiras do que dificuldade de adaptação, problemas relacionados a rendimento acadêmico e frustração de expectativas quanto o ensino superior (SILVA FILHO *et al.*, 2007). Isso não invalida as questões financeiras como um obstáculo real, apenas ressalta que muitos outros fatores precisam ser levados em conta.

Em nível nacional o trancamento de matrícula em universidades permanece alto mesmo com a gama de programas de custeio e financiamento estudantil promovido pelo governo federal, que disponibiliza bolsas integrais ou parciais com condições flexíveis e taxas de juro abaixo das praticadas pelo mercado financeiro nacional (AMBIEL; SANTOS; DALBOSCO, 2016). Um exemplo disso são os dados relativos ao ProUni (Programa Universidade para Todos) que destacam números sobre a evasão em estudantes beneficiários do ProUni. Desde o início do ProUni até o primeiro semestre de 2017, mais de 115 mil bolsistas deixaram a universidade por evasão. Apesar de existirem esforços por parte do governo para minimizar os números da evasão, esses programas e financiamentos não têm atingido todos que precisam desse auxílio (MEC, 2017).

A pesquisa de Silva Filho *et al.* (2007), destaca que a evasão anual (entre os anos 2000 e 2005), nas instituições de ensino superior (IES) públicas têm variado em torno dos 12%, com variação entre 9 e 15% no período, ao mesmo tempo que as IES privadas mostram uma oscilação de aproximadamente 26%, contra uma taxa nacional típica de 22%. Dados mais

recentes mostram que em 2011 eram 1.012.182 estudantes evadidos, já no ano de 2017 a taxa de evasão correspondia a 1.818.838 alunos, crescimento de 80% em apenas 6 anos significa que, em média, decai a cada 4 anos uma porção de alunos proporcional ao total de matriculados de cada instituição de ensino superior.

Frente a esses dados, esta pesquisa teve como foco debater sobre determinantes da evasão universitária e identificação de fatores que levam os alunos a se retirarem do ensino superior no decorrer da jornada acadêmica. Além de levantar uma discussão sobre políticas de permanência na universidade. Identificar os fatores determinantes para evasão resultará em uma valiosa contribuição que futuramente pode apoiar as instituições de ensino em um planejamento estratégico, a fim de reduzir o percentual de evasão universitária nas instituições. Para isso foi utilizado-se pesquisa pura, de natureza qualitativa, com objetivo metodológico exploratório e descritivo. O procedimento usado foi pesquisa bibliográfica com metodologia de revisão sistemática. Foram usados 18 trabalhos dedicados aos temas de evasão universitária e permanência na universidade, sendo artigos, dissertações e teses, disponíveis nas bases de dados BDTD, BVS, SciELO, Readalyc e Periódicos CAPES, publicados entre os anos de 2015 a 2019, em idioma Português, com acesso gratuito e disponíveis na íntegra. Para isso, foi feita uma busca em cada uma das cinco plataformas usando os descritores Evasão Universitária e Permanência na universidade, para facilitar a procura foi aplicado os filtros referente ao ano de publicação (entre 2015 e 2019) e idioma, também foram utilizado os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos trabalhos. Outro ponto que foi considerado na realização da coleta de dados foi à seleção de trabalhos relacionados à evasão no ensino superior em graduações presencial, as realidades entre graduação presencial e a distancia são diferentes.

Os números são alarmantes e causadores de grande preocupação. As consequências da evasão são perdas para todos, perde-se tempo, financeiramente e socialmente. Diante dessas informações, é importante estudar a ocorrência da evasão e os motivos que levam a evasão nas universidades para prováveis intervenções.

Brissac (2009) enfatiza a significância de se identificar os motivos e estabelecer intervenções com finalidade na redução da evasão, esse estudo pode servir de norteador estratégias para minimizar a evasão. Tal estudo se faz necessário para identificar motivos que antecedem a evasão, conhecendo os motivos que levam estudantes a decidirem por não concluir o ensino superior se tem base para definir estratégias que possa contribuir para minimizar os índices de evasão universitária.

2 EDUCAÇÃO E SUAS TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

Vivemos em tempos tecnológicos, onde queremos que tudo aconteça de maneira instantânea, em simples toque de botão. A forma como se lidou com determinadas situações antes, já não são as mesmas. Esse fato causou e causa alterações em várias áreas no decorrer da vida, e em como lidamos com situações adversas, incluindo o jeito como se aprende e se ensina.

Conforme descrevem Teixeira *et al.* (2008), a partir da década de 1990 as mudanças no meio social se intensificaram, resultando num processo denominado “globalização mundial”. Isso ocorre devido ao rápido avanço das tecnologias de produção, informática e de telecomunicação, assim como em outras transformações que impõem novas formas de percepção e compreensão da sociedade como um todo.

Esse período de mudanças na economia mundial vem sendo apontado por muitos estudiosos, como o período de transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade do Conhecimento. Os recursos existentes, e até então valorizados e utilizados na produção, se juntam ao conhecimento, modificando, principalmente, a estrutura econômica e, sobretudo, a forma de valorizar o ser humano. A utilização do conhecimento através de sua materialização, somado às tecnologias disponíveis e empregadas para a atuação num ambiente globalizado, agrega valor à formação profissional (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

A globalização tem afetado o modo de estruturar a educação escolar e de desenvolver o trabalho docente. Implicada nesse processo, que ocorre em todo o mundo, está a revolução científico tecnológica, cujos reflexos também se notam nas salas de aula (MOREIRA; KRAMER, 2007, p. 1038).

Os professores estão tendo que se adequar à nova forma de ensinar, utilizando por vezes tecnologia que muitas vezes são novidades até para eles, essa enxurrada de novidades acaba por se tornar um problema para corpo docente. A didática aluno/professor tem mudado e a tecnologia pode ser um facilitador ou complicador nesse processo.

Segundo o primeiro artigo da “Lei de Diretrizes e Bases” (LDB 9.394/96), o termo educação engloba os procedimentos de formação dos indivíduos iniciados no ambiente familiar, no convívio social, nas atividades laborais, nas instituições educacionais e de pesquisa entre outros meios de agregação e disseminação de cultura.

A educação deve ser considerada como um bem mais abrangente do que um simples conceito, pois tem a capacidade de influenciar todas as formas de expressão e cultura de um grupo social. Pode-se dizer que educação é complemento da vida, por ser um processo

ininterrupto que se estende por todo período de existência das pessoas, seja qual for o contexto social ou cultural a qual esse indivíduo esteja inserido (CARNEIRO, 2019).

Educação como formação de indivíduos livres significa mais do que mera instrução ou aparelhamento do indivíduo para receber informações. Significa dotar as pessoas do poder de refletir sobre essas informações criticamente. Não basta, por exemplo, que alguém aprenda a ler bem, ou a exercer uma profissão com perfeição. É preciso que aprenda que é livre, que saiba detectar as amarras da sua liberdade, as formas de dominação e de violência que ocorrem na sociedade e não só detectar, mas também lutar pela liberdade. Nesse sentido, o fato de alguém saber ler não é suficiente e pode servir até para aliená-lo conforme o conteúdo da informação que recebe (RANGEL, 2010, p. 2008).

A educação possibilita a formação de novos conhecimentos, que contribuirá com o amadurecimento pessoal, além de um melhor relacionamento com outros entes da mesma sociedade e membros familiares, se fazendo base para o crescimento como ser humano. É por meio de trocas e experiências que se amplia os saberes, que se muda ações e a maneira de enxergar e sentir o mundo exterior (MACHADO; ALAVARSE; OLIVEIRA, 2015).

Ao pensar o que é a educação no âmbito da escola, vem em mente o desenvolvimento do indivíduo, por meio de metodologias pedagógicas que possibilitarão ao mesmo a capacidade de ser o protagonista de seu próprio enredo de vida, com o desenvolvimento de competências e habilidades relativas aos enfrentamentos e desafios que possam surgir no decorrer da vida (MACHADO; ALAVARSE; OLIVEIRA, 2015).

É importante, portanto, que a educação entendida como formação fundada nos valores trabalho e liberdade, torne os indivíduos capazes de bem assimilar informações (aparelhados), e também a criar a partir delas, além de refletir sobre seu valor como pessoa (ser livre) ou fim em si mesmo, capaz de reivindicar a sua liberdade e de lutar contra todas as formas de dominação e de violência (inclusive a fome, doença, etc) (MACHADO; ALAVARSE; OLIVEIRA, 2015, p. 54).

O processo de absorção e assimilação dos conhecimentos acumulados tem como característica marcante a continuidade, proporcionando a formação de um indivíduo livre, idealista, formador de opiniões e de crítica reflexiva, com plena consciência de seus atos e de sua importância perante a sociedade e de sua colaboração na interação com outros indivíduos para o desenvolvimento do seu grupo como um todo, considerando os múltiplos valores culturais existentes e as regionalidades que cada grupo social vive.

A compreensão do ensino educacional possibilita o desenvolvimento das competências dos alunos visando à construção dos conhecimentos sobre si próprio e sobre o universo a seu redor por meio da interação, permite a construção em regime de coletividade, de parâmetros e diretrizes norteadores da atuação escolar (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015).

Conforme descreve Machado, Alavarse e Oliveira (2015), na sucessiva troca de saberes entre os indivíduos, desenvolvem-se ou amplia-se todo o conjunto das habilidades consideradas de exclusividade do homem. Esse processo visa trazer o indivíduo para compartilhar do mundo social, comunicando-se com ele por meio da linguagem, dividindo histórias, tradições e os hábitos de seus semelhantes, garantindo a esse indivíduo sua enorme capacidade de adaptação aos mais diferentes biomas e sociedades.

Para Castro (2009), a interação entre os educandos por si só já possibilita o desenvolvimento do senso de coletividade que se faz um dos pilares da manutenção e continuísmo da cultura social. Também tem influência direta na construção e consolidação dos conhecimentos, o que possibilita ao indivíduo oportunidades e condições de superação de barreiras e dos enfrentamentos inerentes ao processo de educação e aprendizagem.

A construção e ampliação do saber, que garantirá a emancipação do indivíduo perante seu grupo social é resultado desse exercício social, onde o sentido e o objetivo dessa busca se fundamentam na obtenção do conhecimento e na sua apresentação como um processo contínuo.

Socialmente, a educação se faz como um procedimento onde a comunidade atua com influência sobre a evolução pessoal do seu ente, visando sua atuação em sociedade de forma que este se encontre devidamente preparado para entender a busca pelos objetivos comum à sociedade e que os aceite como diretrizes a serem seguidas. Chirinéa e Brandão (2015) afirmam que para isso acontecer, se faz necessário considerar o indivíduo em seu pleno estado físico e mental, consciente de suas capacidades e limitações, com capacidade de compreensão e reflexão sobre a realidade do mundo que o cerca, considerando sua participação na transformação social.

O ciclo da educação é iniciado a partir da educação infantil, passa pelo ensino fundamental, ensino médio e finalmente o ensino superior, o ingresso na universidade é visto como o fechamento dessa etapa é como se a vida toda se estudasse para conseguir passar para essa fase do ingresso na universidade e finalizar de vez o ciclo de estudos. Cursar o ensino superior é uma conquista almejada por muitos estudantes, mas, nem sempre é um sonho fácil de ser alcançada, toda essa expectativa em torno da entrada em uma universidade pode possibilitar para os estudantes satisfação ou expectativas frustradas.

O ingresso na universidade é um marco na vida do estudante e pode não acontecer da forma desejada, todas as expectativas e anseios positivos podem dar lugar para decepção. As dificuldades que o jovem ingressante pode encontrar são várias. Lobo (2012) descreve algumas delas como a não adaptação do ingressante ao estilo do Ensino Superior; formação

básica insatisfatória; dificuldade financeira; insatisfação com os serviços oferecidos pela IES; decepção com a pouca motivação e atenção dos professores entre outras são exemplos dessas dificuldades. A partir dessas situações alarmantes, surgem os problemas com a evasão, esses fatores são primordiais para determinar a decisão de permanecer ou evadir da universidade.

2.1 O FENÔMENO DA EVASÃO UNIVERSITÁRIA E SUA PLURALIDADE

Os estudos voltados para evasão se intensificaram no Brasil nos anos de 1995 e 1996 com criação de Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, e a produção do relatório intitulado “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”, no qual ficaram definidos conceitos da evasão.

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996, n.p).

Gilioli (2016) tem um entendimento parecido sobre a evasão, definindo-as em três conjuntos, como microevasão quando o estudante deixa o curso de origem; mesoevasão quando há a saída da IES; e macroevasão para a saída do sistema, ou seja, quando o aluno deixa de cursar o ensino superior.

Segundo Silva et al. (2012) a evasão pode ocorrer de formas diferentes. A primeira acontece dentro da própria instituição, onde o estudante opta por trocar de curso, por exemplo. Nesse caso ele evade de um curso, mas não da instituição ou sistema de ensino. A segunda forma ocorre quando o estudante escolhe mudar de instituição, podendo ou não mudar o curso. A terceira forma é referente ao abandono de vez do estudante, onde ele não estará ligado a nenhum curso ou instituição de ensino.

O fenômeno da evasão revela-se complexo, pois, são muitos os conceitos e entendimento adotados, esse fator acaba dificultando a compreensão do evento como um todo. Bueno (1993) apresenta significado acerca da evasão e exclusão:

A palavra evasão pode estar significando uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade. A palavra exclusão implica na admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do adolescente que se apresenta para uma formação profissionalizante (BUENO, 1993, p.13).

Essa visão divide a evasão e duas categorias, uma que coloca o estudante ativo e consciente de suas escolhas e outra que transfere para instituição a motivação da decisão de evadir. Ristoff (1995) busca diferenciar a evasão dando destaque à decisão do aluno, uma escolha própria que não representa exclusão, fuga, desperdícios ou fracasso. Podendo ser resumida como possibilidade de mobilidade, tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade em outro curso.

Para Peron (2019) o que merece destaque é o sentido atribuído à evasão e abandono, para ela abandono e evasão são diferentes, e não deve ser usado como sinônimos, uma vez que abandono é à saída do curso temporariamente, com o retorno posteriormente. Já a evasão é definida como um desligamento definitivo. Tinto (1975) expõe suas definições em dois tipos de evasão, a “evasão voluntária” que parte do aluno a escolha de evadir do ensino superior, e a “evasão por demissão acadêmica” que acontece quando o aluno por alguma razão descumpra normas exigidas pela instituição (como por exemplo: não efetuar a matrícula por três semestres consecutivos), dessa forma acaba sendo desligado da instituição.

Braga, Peixoto, Diniz e Bogutchi (2003), assumem uma postura mais restrita ao julgar à evasão, consideram evadido qualquer estudante que tenha saído de seu curso, por qualquer outra forma que não seja diplomação. Outros autores também conceituam a evasão. Maia e Meirelle (2005) explicam que a evasão dos cursos significa que os estudantes não finalizaram cursos ou programas de estudo. Abbad, Carvalho e Zerbini (2006, p. 2) afirmam que “evasão se refere à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso”.

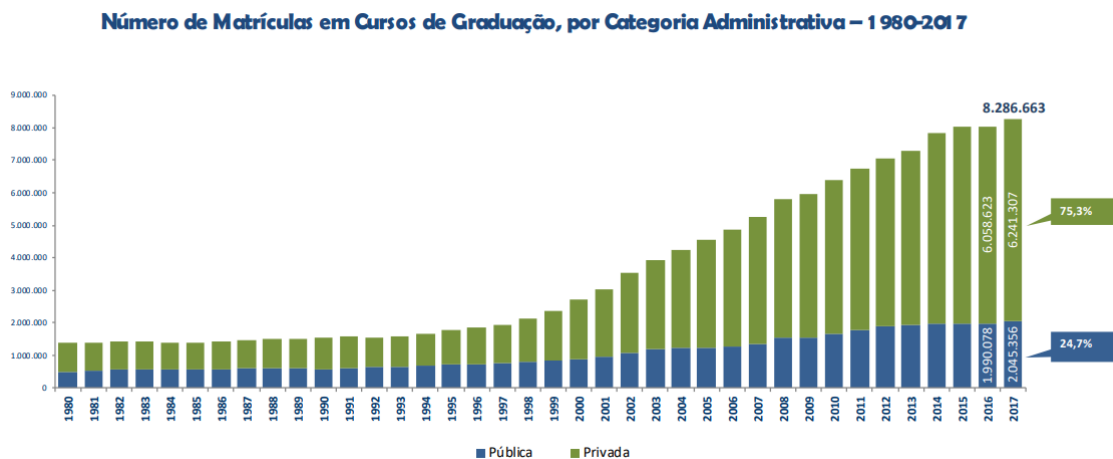
Prestes e Fialho (2018) explicam que a importância fundamental desse processo é a que se tenha uma melhor compreensão sobre a diferenciação existente entre as espécies de evasão, que podem ser a evasão do curso com mudança para outro na mesma instituição de ensino superior, evasão da instituição e evasão do sistema, que é quando a pessoa desiste de fazer um curso de graduação.

Nessa pesquisa considera-se, portanto, a evasão como sendo à saída da instituição, quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado de forma definitiva. É importante ter essa definição de evasão para evitar equívocos sobre compreensão dos motivos determinantes de evasão que são o foco principal desta pesquisa.

2.1.1 Problemas Associados à Evasão No Ensino Superior

A educação superior no Brasil tem apresentado crescimento nos últimos anos, como pode ser observado na figura 1 disponibilizado pelo MEC/INEP do Censo da educação superior 2017.

Figura 1- Número de Matrículas em Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa - 1980-2017



Fonte: MEC/INEP, 2017.

A rede privada tem três em cada quatro alunos de graduação, contando com mais de seis milhões do total de alunos. A matrícula na rede pública cresceu 2,8% no ano de 2017 e a matrícula na rede privada volta a crescer (3,0%) após a queda registrada em 2016. Isso reflete no número de estudantes formados em todo o país. Os dados do relatório do Mapa do Ensino Superior (2017), divulgado pelo Sindicato das Mantenedoras do Estado de São Paulo (SEMESP), diz o número de 919 mil alunos formados em 2015 no Brasil, distribuídos entre 694 mil formados do setor privado e 224 mil formados do setor público.

Segundo Santos (2018), mais impressionantes que o número de estudantes que concluem o curso, é o número de estudantes que ingressam no ensino superior. Dados levantados no mesmo relatório trazem números dos ingressantes dos três principais cursos presenciais mais buscados na rede privada. São eles, Direito, Administração e Engenharia Civil apontaram um quadro de ingressantes, em 2015, de 508.235 alunos, fora os números dos demais e vários outros cursos.

Luciano Franco relata em sua pesquisa, dados sobre o estado do Tocantins, onde foi observado um crescimento de 27% no número de estudantes matriculados no período entre 2010 e 2014, se comparados os anos inicial e final da pesquisa. Considerando a categoria

pública federal o crescimento foi mais expressivo, de 49%. Já as IES privadas somadas os mesmo índices o aumento foi de 30%. Por outro lado, houve diminuição gradativa no número de matriculados nas públicas municipais a partir de 2011.

No estado do Tocantins os índices de evasão anual entre 2011 e 2014 apresentam diferenças entre IES privadas sem fins lucrativos, que apontam os maiores, e nas IFES tocaninenses que tem os índices menores. No entanto os índices de evasão geral na educação superior do Tocantins mantiveram-se constante nesse período, na faixa dos 16% (FRANCO, 2016).

O enorme crescimento no interesse em buscar entrar em IES (Instituições de Ensino Superior) além de apresentar grandiosos registros, vem acompanhado de outro acontecimento, a evasão. Um dos fenômenos que causam maior discussão no ensino superior. Isso porque, além de ser um debate institucional, é um problema em esfera internacional, que resulta em prejuízos ao sistema educacional, sejam eles no âmbito privado ou público. Cunha *et al.* (2015), destaca sobre a evasão:

A evasão, tanto nas instituições públicas como privadas, é sinônimo de perdas sociais, acadêmicas e econômicas. Estas perdas afetam a toda a sociedade, já que os cidadãos pagam, direta ou indiretamente, pela sua própria educação ou pela dos seus familiares. A evasão afeta não somente os estudantes universitários que fracassam em obter um diploma, mas também todo o sistema de ensino e educadores que fracassam no cumprimento da sua missão, a sociedade (devido as perdas sociais e econômicas), além das famílias dos estudantes cujos projetos de longo prazo são frustrados (CUNHA *et al.*, 2015, p. 125).

Lobo (2012) destaca que a fuga do aluno sem concluir os estudos, representa uma perda de recursos, social e de tempo para todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu o aluno, seus professores, a IES, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País).

Vários são os motivos que levam acadêmicos decidirem pela evasão do curso. A princípio, podemos identificar dois aspectos centrais que motivam a evasão, primeiro ressaltam-se questões relacionadas a motivos financeiros, dúvidas sobre o curso, insatisfação quanto aos professores e métodos de ensino, bem como, aprovação em outras instituições. Paredes (1994), Bardagi (2007), Maia, Meirelles e Pella (2004) destacam os professores como um a elemento significativo e determinante no processo de evasão.

Outro fator a ser considerado são os motivos voltados para o individual, como má adaptação ao meio acadêmico, dificuldades em lidar com as novas responsabilidades e cobranças que a universidade exige, e ainda, dificuldades interpessoais, pouca habilidade em se relacionar com os colegas e professores.

A permanência ou evasão do estudante é definida em função das suas atitudes, da sua adaptação à universidade, e de fatores externos, como por exemplo: aprovação da família, encorajamento dos amigos, qualidade da instituição, situação financeira e oportunidade para transferir-se para outra instituição (ANDRIOLA; RIBEIRO; MOURA, 2005, p.183).

Dados de uma pesquisa feita com estudantes, adultos jovens com idades entre 20 e 25 anos, de diferentes cursos, de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul (RS) ressaltam por quase unanimidade a decepção com o vínculo formado com os professores, considerando-os mais distante, formal, com pouco espaço de interação social e interesse por questões individuais do aluno do que o esperado por eles (BARDAGI; HUTZ, 2012).

Moraes e Theóphilo (2010) encontraram outro fator em sua pesquisa realizada com estudantes do curso Ciências Contábeis, onde apresentaram como principal motivo para evasão a “falta de vocação para o curso”. É importante considerar também, o domínio vocacional, que é um determinador pontual para definir a permanência ou não em determinado curso.

Fatores como acúmulo de atividades de natureza pessoal e profissional fazem parte da realidade geradora da evasão para muitos estudantes, que além de se dedicar aos estudos precisam trabalhar para o sustento próprio ou de familiares (AMBIEL; SANTOS; DALBOSCO, 2016). Situações dessa natureza, somadas a outros fatores potencializam a probabilidade de evasão universitária, e mesmo para os que continuam esse também é um fator de grande relevância impeditiva na conclusão do curso de graduação, pois são impedimento de motivação e bom rendimento acadêmico.

Diante de todos esses fatores se faz extremamente necessário conhecer quais são os antecedentes da evasão, pois só desta maneira é possível ter noção do problema e quais estratégias adotar. Lima e Fontanini (2011, p. 121) afirma que é “a partir desses estudos, os gestores das Instituições de Ensino Superior podem criar um planejamento a curto e longo prazo que influencie diretamente na graduação do universitário”. De acordo com o Centro de Investigações e Estudos de Sociologia (2008), conhecer os motivos do sucesso, insucesso e abandono são importantes para serem usados nas atribuições das políticas públicas, das instituições de ensino superior e da intervenção cívica.

O conhecimento das razões que influenciam a evasão é a base para melhorias nas ações de prevenção a evasão, medidas que atue no início das dificuldades. Segundo Strange (1994), é por meio da apuração dos dados sobre as motivações do aluno em evadir, que se

torna viáveis reflexões e tomadas de decisão para melhorar a experiência do estudante na universidade. É preciso criar um ambiente favorável para um bom desenvolvimento.

Com a evasão dos estudantes ocorrem consequências, sendo elas os prejuízos para todos os envolvidos. Perdas de investimentos por parte das IES, dos estudantes, tanto na parte emocional quanto financeiro, pois em instituições privadas muitas vezes não conseguem reaver o investimento. Além desse fator, pode-se citar a perda do tempo e um sentimento de derrota por ter abandonado um sonho ou possibilidade de futuro com mais possibilidades. Lobo (2012) destaca que essa perda coletiva ocorre na medida em que esses evadidos terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais e, porque, no geral, existirá um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficiência e competência.

Nesse contexto pode se pensar em estratégias para estabelecer mudanças e diminuir os números de evadidos, destinadas para cada forma diferente que a evasão possa manifestar-se. Com base em resultados do estudo sobre os impactos da evasão universitária, Bardagi e Hutz (2012) ressaltam que é importante trabalhar os alunos do ensino médio para a transição escola-universidade, preparando-os para a necessidade de maior autonomia, independência e, em muitos casos, para a impossibilidade de uma relação individualizada professor-aluno (especialmente em algumas condições institucionais). Por outro lado, é importante construir, no ensino superior, um modelo de interação que contemple os aspectos técnicos e afetivos da troca entre discentes e docentes.

2.2 POLÍTICAS QUE VIABILIZAM O ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A educação ganhou um espaço maior nas últimas décadas, a expansão do ensino superior aumentou bastante com a implementação de novas leis e programas voltados para o acesso e permanência nas universidades. A educação é um bem que todos merecem ter acesso, pois é por meio desse ambiente, que acontece o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão, cálculos, resolução de problemas, discernimento e capacidade de tomar decisões, assim como desenvolver o senso crítico (PALACÍO, 2012).

O processo de democratização compreende reverter o quadro no qual ir à universidade é opção reservada às elites. A definição de um projeto para a educação superior deve entender esta como bem público, destinada a todos indistintamente, inserida no campo dos direitos sociais básicos, tratada como prioridade da sociedade brasileira, sendo que a universidade deve ser a expressão de uma sociedade

democrática e multicultural, em que se cultiva a liberdade, a solidariedade e o respeito às diferenças (BRASIL, 2014, p.19).

O crescimento da educação superior está relacionado com o aumento de matrículas, aumento de variedade de cursos e de instituições de ensino superior, essas também são mudanças que alcançaram a educação ao longo dos anos, e está diretamente ligada a democratização do acesso às universidades (BOMBARDELLI, 2010). Com a ampliação do acesso, e mais estudantes dentro das universidades, também cresceram as dificuldades ligadas a permanência.

O ensino superior apresenta dificuldades relacionadas à permanência, esse empasse pode ser resultado de diversos acontecimentos, muitos estudantes sentem dificuldades para acompanhar o conteúdo do curso, dificuldades para manter as mensalidades em dia, e ainda, estudante quem encontram obstáculos para custear o transporte e alimentação. São vários os problemas que justificam o impedimento da permanência no ensino superior. Todos esses contratempos resultam na evasão do ensino superior (PALACÍO, 2012).

Ampliar o acesso ao Ensino Superior não tem sido um trabalho fácil, é preciso enfrentar diversos desafios para evoluir a escolaridade média da população. Viabilizar a interiorização das instituições, elevar o número de vagas e criar mecanismos de inclusão de populações marginalizadas são umas das ações que devem ser expandida para que o objetivo seja atingido. Mesmo assim questões financeiras ainda é um grande impedimento para que os jovens brasileiros cursem o ensino superior. Desta maneira, as políticas públicas têm um papel importantíssimo (ABMES, 2018).

Pensando nisso, e como forma de quebrar esse ciclo que se repete várias vezes, foi preciso pensar em alternativas para alcançar esses estudantes e proporcionar uma melhor estadia como universitário. Bombardelli (2018) ressalta que debates de medidas que facilitem a permanência no ensino superior já é tema de discussões há muito tempo, desde os anos de 1970 já dispõe relatos de estudos sobre esse assunto.

A Constituição Federal (CF) de 1988 foi um marco em muitos aspectos, incluindo a educação que foi idealizada como eixo das responsabilidades do Estado no processo educativo, dando destaque à educação como um direito de todos, sendo dever do Estado e da família tornar possível. No que se refere à educação superior, de maneira clara, o documento fez menção a autonomia universitária e, estabelece como responsabilidade do Estado assegurar o acesso aos graus mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, de acordo com a capacidade de cada um. Santos Junior (2016) destaca o início

do desenvolvimento de políticas acesso à educação superior tem início a partir da década de 1990 e representa um movimento que abrange questões diversas que perpassam pela metodologia de formulação de políticas educacionais.

De acordo com Hofling (2001), as políticas públicas podem ter como definição o Estado agindo e trabalhando em benefício de todos os cidadãos, sujeitando-se em muitas situações da boa vontade do governante. O governo programa o seu projeto de ações afirmativas, voltadas para setores específicos da sociedade, que funcionam como ferramentas de reduzir as desigualdades sociais. As políticas públicas destinadas à educação superior no Brasil passam por momentos bons e ruins, conforme as políticas governamentais, tendo o foco em ações que articulam gastos ou investimentos públicos que se revezam entre crescimento e paralisação.

Fazendo uma breve linha do tempo, podemos evidenciar alguns momentos importantes na luta a favor da democratização das universidades brasileiras. Na década de 1990, já no período governado por Fernando Henrique Cardoso as políticas de educação superior implementadas no Brasil registraram crescimento, identificado pela expansão do número de instituições, de vagas, de cursos, de matrículas, no setor privado. No período de 2003 a 2010, no governo do até então, Presidente Luís Inácio Lula da Silva, as políticas da educação foram pautadas pelo debate da democratização do acesso e inclusão (VELOSO E MACIEL, 2015).

A expansão do acesso ao ensino superior implicava na inclusão das camadas mais vulneráveis, despertando o autoconhecimento, a consciência de sua trajetória histórica, das contradições presentes na sociedade e das profundas desigualdades sociais existentes, como a concentração de renda (CAVICHIOLO, 2019, p. 16).

No que se refere a políticas de educação superior, ainda nesse período, foi determinado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE/2007), com notoriedade para os programas: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com propostas voltadas para a política de inclusão e democratização do acesso, aumento da assistência estudantil, a mobilidade acadêmica e a renovação pedagógica ampliação e ainda, oferta de vagas nos cursos de graduação. O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) com a finalidade de atender estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior, o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que apresenta a finalidade de oferecer bolsas de estudos, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior (BRASIL, 2007).

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa de financiamento destinado a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores de graduação, com avaliação positiva, em 2019 foram autorizados 100 mil novos financiamentos e concedidos 85.014, o que representa 85%. Em 2011, assume o Governo a Presidente Dilma Rousseff, dando continuidade às diretrizes do governo anterior. Destaca-se, a partir de então, a instituição do Sistema de Seleção Unificada (SISU), política voltada ao ingresso na educação superior.

Estudos realizados recentemente pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) mostram que 40% das pessoas não têm chances de estudar se não contarem com o apoio de bolsa ou financiamento estudantil, os números referentes à evasão apontam que 36% dos fatores que influenciam a evasão nesse nível educacional tem ligação direta com motivos financeiros, o elevado valor das mensalidades torna-se uma preocupação enorme para estudantes, (60%) dos estudantes consideram esse motivo, um fator para desistência (ABMES, 2018). Os dados detalham um cenário desestimulante para estudantes que sonham em concluir o ensino superior, mas por várias razões não conseguem entrar ou se manter em uma universidade.

O título de estudante universitário sempre foi associado a parte da sociedade com o poder aquisitivo mais alto, o que significa que para uma grande maioria da população, cursar o ensino superior é um desejo distante. A proposta das políticas de acesso e permanência surge com a intenção de aproximar esse desejo da realidade. O objetivo do Programa Nacional de Assistência Estudantil comprova essa ideia:

I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010, p. 1).

É importante perceber que o fator financeiro tem sim uma grande parcela de culpa na decisão de permanência ou não dentro da universidade, porém, ele não é o único. Muitos outros fatores também contribuem para a desistência de concluir o ensino superior. Segundo Fritsch, Rocha e Vitelli (2015), esses são alguns dos motivos que interferem na permanência no ensino superior: falta de motivação; problemas pessoais de cunho emocional, saúde e socioeconômicos; insatisfação com o curso e/ou instituição, problemas de aprendizagem relacionados com metodologias de ensino e avaliação; aspectos inadequados relacionados à maneira como os professores falam dos cursos e a inadequação das salas de aula ao ensino

ministrado; incerteza sobre a escolha profissional; o desconhecimento prévio do curso por parte dos alunos; a não concretização das expectativas individuais dos alunos e a “pressão” exercida pela família sobre a escolha do curso.

Tinto (1999) explica que é preciso as instituições se concentrem em aperfeiçoar as experiências de aprendizagem e integração dos alunos, pois dessa forma aumentará as chances de persistirem em seus estudos. É indispensável a criação de ações que proporcione aos alunos mais facilidade na configuração de como as relações discente e docente são construídas, uma boa troca entre eles pode oportunizar uma melhor prática quanto a forma de aprender, e resultar em melhores desfechos.

A maneira como as instituições se colocam frente às possibilidades de o estudante abandonar o curso, conta muito na hora da decisão final, quando o acadêmico se sente acolhido apresenta maior motivação em permanecer. O aluno que fez uma boa transição entre o ensino médio e o ensino superior, conseqüentemente tem uma boa adaptação e as chance de evasão menor do que alunos que não possui o sentimento de pertencimento. Deste modo, é preciso ter investimentos no acolhimento e adaptação semelhante às que são feitas na estrutura, em políticas de acesso (OLIVEIRA, 2015).

Os primeiros momentos dentro da universidade podem ser determinantes para se manter e concluir a graduação. Ferreira (2017) assegura essa ideia afirmando a importância de as universidades darem o devido valor ao acolhimento inicial, pois ele pode fortalecer nos alunos, e em suas famílias a noção de conquista decisiva, não abandonando a postura de assumir novas responsabilidades, tanto com a universidade como com o grupo em que estará inserido.

Pode-se perceber que o ensino superior, tão sonhado e esperado por muitos, é um universo cheio de inseguranças e questionamentos. Oliveira (2015, p. 101) diz, “O mesmo caminho que conduzirá alguns ao sucesso, para muitos outros, será sinônimo de desilusão e, alguns, sequer alcançarão o seu fim”. Apesar de essa ser uma constatação por vezes dolorosa, ela não deixa de ser verdadeira, o que precisa ser feito é focar investimento em programas e ações que busquem reduzir ao máximo esses acontecimentos. Só dessa forma será capaz garantir mais e mais histórias de sucesso.

Embora existam estudos sobre evasão universitária no contexto brasileiro, ainda a muitas investigações a serem feitas para se chegar a um conceito confiável que auxilie e minimize a ocorrência da evasão. Mesmo havendo semelhanças nas questões relacionadas ao abandono do ensino superior entre as diferentes áreas do conhecimento, é fundamental mais

investigações acerca das causas que levam os estudantes a evadir do curso antes de sua conclusão.

3 METODOLOGIA

Esse estudo tratou-se de uma pesquisa pura, que objetiva o desenvolvimento científico e o conhecimento teórico sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003). A natureza correspondeu à qualitativa, que segundo Neves (1996, p.1) tem “o objetivo de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social”.

Teve como objetivo metodológico exploratório e descritivo, as pesquisas exploratórias têm como função tornar temas mais claros, proporcionar aproximação com o assunto (GIL, 2002). Para Beuren (2004) a pesquisa exploratória se faz necessária com temas pouco investigados e de difícil estabelecimento de hipóteses, sendo preciso aprofundamento do conhecimento da realidade do evento pesquisado, “possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

As pesquisas descritivas promovem uma caracterização de determinada população ou fenômeno, nesse caso, o fenômeno da evasão universitária (GIL, 2002), objetiva reconhecer sobre o assunto ou o problema, especificando o procedimento dos fatos ou fenômenos (COLLIS; HUSSEY, 2005), o pesquisador descreve e registra os fatos sem interferir neles (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto ao procedimento, foi uma pesquisa bibliográfica com metodologia de Revisão Sistemática, que é uma forma de estudo que utiliza como fonte de dados a literatura sobre o tema definido. Esse tipo de pesquisa viabiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, por meio de aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, síntese da informação selecionada e apreciação crítica (SAMPAIO; MANCINI, 2006).

Os dados foram coletados no período entre os meses de março e abril de 2020, a análise foi realizada no mês de maio de 2020, a partir da elaboração da pergunta de pesquisa; busca na literatura; seleção dos trabalhos; extração dos dados; avaliação da qualidade metodológica; síntese dos dados; avaliação da qualidade das evidências e a redação e publicação dos resultados. Utilizou-se para atingir o objetivo da pesquisa, artigos, dissertações e teses, disponíveis nas bases de dados BDTD, BVS, SciELO, Readalyc e Periódicos CAPES, publicados entre os anos de 2015 a 2019, em idioma português, com acesso gratuito e disponíveis na íntegra. As palavras-chave utilizadas para a busca dos trabalhos foram: Evasão Universitária, e Permanência na Universidade. Os critérios de inclusão são: trabalhos que

sejam artigos, dissertações e teses; Ter sido publicado entre 2015 e 2019; Ser no idioma português; Ser pesquisas brasileiras; Ter sido encontrado a partir dos descritores “Evasão universitária” e “Permanência na universidade”. Os critérios de exclusão desta pesquisa foram artigos, dissertações e teses que se encontram duplicados, incompletos e sem compatibilidade com o tema e fora dos critérios de inclusão mencionados anteriormente.

4 FATORES DETERMINANTES QUE ANTECEDEM A EVSÃO

A pesquisa foi realizada utilizando-se as palavras-chave “Evasão na Universidade e Permanência na universidade”. Como já mencionado, apenas no idioma Português do Brasil, nas bases de dados BDTD, BV, SciELO, Readalyc e Periódicos CAPES.

A Tabela a seguir apresenta a quantidade geral de material encontrado nas buscas sem especificar o intervalo dos anos:

Tabela 1 - Resultados da quantidade de trabalhos encontrados após busca por palavras-chave em cada base de dados

PALAVRA-CHAVE	BDTD	BVS	SCIELO	READALYC	CAPES
Evasão Universitária	139	20	12	655	63
Permanência na Universidade	71	136	173	1458	214
Total Parcial	210	156	185	2113	277
Total Geral			2941		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na BDTD (plataforma que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras) foram encontrados o total 139 trabalhos para “Evasão universitária” e 71 para e “Permanência na universidade”. Na plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) foram encontrados o total 71 trabalhos para “Evasão universitária” e 136 para e “Permanência na universidade”. Na plataforma SciELO (portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na Internet) foram encontrados o total 12 trabalhos para “Evasão universitária” e 173 para e “Permanência na universidade”.

Na plataforma Readlyc (projeto "Redalyc" é uma base de dados bibliográfica e de uma biblioteca digital de revistas de acesso aberto) foram encontrados o total 655 trabalhos para “Evasão na universidade” e 1458 para e “Permanência na universidade”. Na plataforma Periódicos CAPES (Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) foram encontrados o total 63 trabalhos para “Evasão universitária” e 214 para e “Permanência na universidade”.

Considerando a soma geral de trabalhos encontrados por descritores, usando o descritor “Permanência na universidade” obteve um maior resultado, atingiu o número de 2052 trabalhos. Com o descritor “Evasão universitária” foram encontrados 940 trabalhos. No entanto, com relação aos trabalhos que foram selecionados e usados, foram nove trabalhos para o descritor “Evasão universitária” e oito trabalhos para “Permanência na universidade”.

O fenômeno da evasão é complexo e envolve todo o sistema educacional e os indivíduos que fazem uso dele, as consequências dessa ocorrência reflete em vários aspectos da vida, pessoal, sociais, acadêmicas e econômicas (SANTOS, 2017). Evasão e permanência estão interligadas nesse processo, a evasão é o resultado das dificuldades em permanecer em uma universidade. Esses dois temas precisam ser investigados para conhecer e traçar metas para melhorar as condições de permanência e assim, reduzir a evasão.

Tabela 2 - Resultado final da quantidade de trabalhos selecionados para a discussão da pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão

PALAVRA-CHAVE	BDTD	BVS	SCIELO	READALYC	CAPES
Evasão Universitária	1	2	2	2	2
Permanência na Universidade	1	2	1	2	2
Total Parcial	2	4	3	4	4
Total Geral			18		

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A Tabela 2 mostra o resultado final sobre a coleta de dados. Depois da leitura do título e do resumo, foram excluídos 2922 trabalhos. O número alto de trabalhos descartados se justifica porque nesse estudo específico não foram considerados dados relacionados à evasão e permanência universitária em curso a distância, dando prioridade a dados sobre cursos presenciais. Considerando que os índices de evasão em curso EAD são elevados, consequentemente existem muitos textos que debatem o tema. “Cerca de metade dos alunos matriculados não chegam a completar o curso. É um número bastante expressivo e mostra que, de fato, a evasão no EAD é um dos maiores obstáculos para o ensino à distância no país” (GOMES, 2019, p. 1).

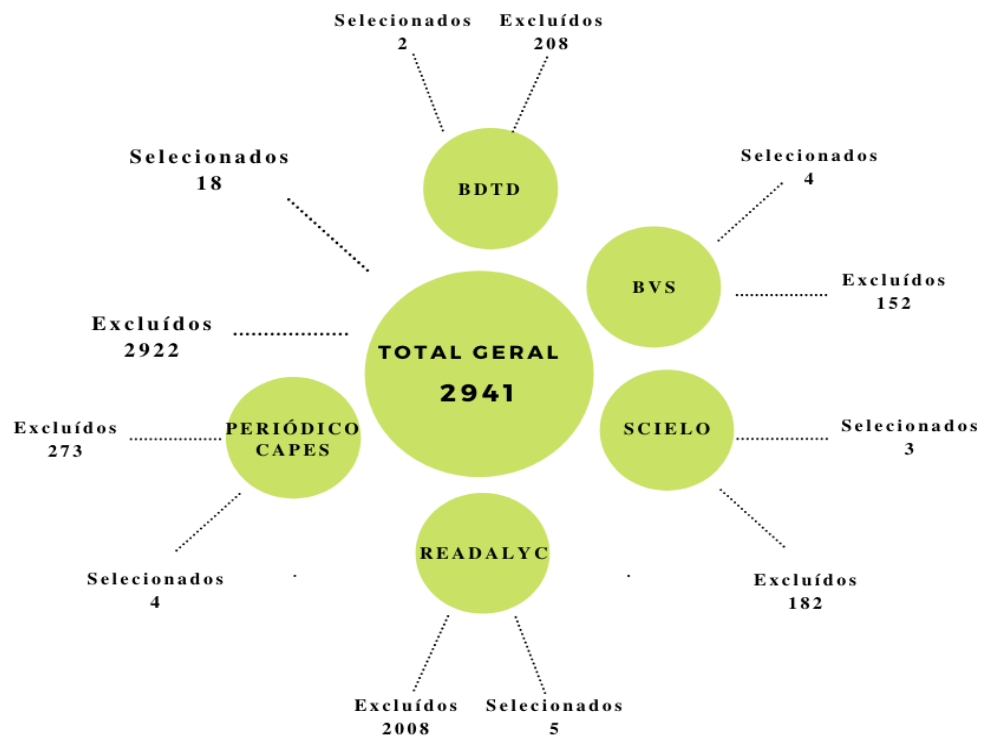
Além disso, todos os outros trabalhos que não atenderam as características exigidas como critérios de inclusão e exclusão determinadas para a execução desta pesquisa, bem

como, os que não se adequaram com o tema “determinante da evasão universitária” foram igualmente excluídos. Outro ponto que vale ressaltar é as buscas na plataforma Redalyc, a plataforma não filtrou por idioma e país mesmo utilizando os filtros, apresentando também, muitos trabalhos relacionados a qualquer outro tema que tinha algum tipo relação com a vida acadêmica, mas não se adequava aos critérios exigidos para essa pesquisa, esse fato contribuiu para o elevado número de trabalhos encontrados e descartados.

Conforme foi exibido na tabela acima, foram selecionados 18 trabalhos das cinco plataformas utilizadas nesse projeto. Na plataforma BDTD, com a palavra-chave “Evasão universitária” e “ Permanência na universidade”, o resultado obtido foi igual a dois, um trabalho para cada palavra-chave. Na plataforma BVS foi selecionando quatro trabalhos (dois para cada palavra-chave) após a aplicação dos filtros que separava os trabalhos com o idioma Português do Brasil, e no intervalo de tempo entre 2015 e 2019.

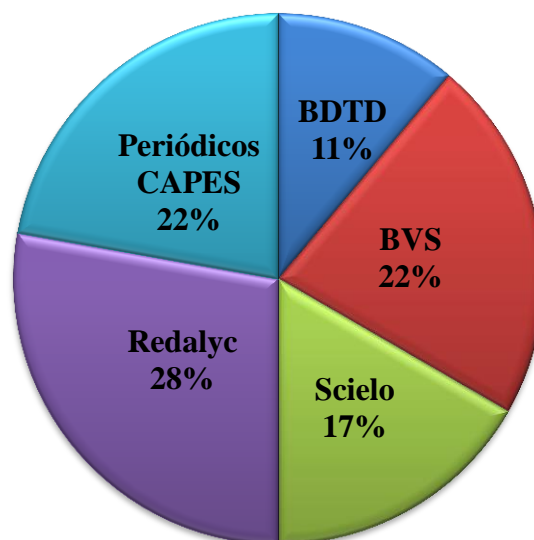
Na plataforma SciELO foram excluídos 182 trabalhos, o que significa que três abordam os critérios propostos nesta pesquisa. Apresentando resultado para a palavras-chave “Evasão universitária” igual a um trabalho e para “Permanência na universidade” dois trabalhos. Cinco trabalhos foram escolhidos na plataforma Redalyc, três com a palavra-chave “Evasão universitária” e dois com “ Permanência na universidade”. Já na plataforma Periódicos CAPES o número de trabalhos selecionados foram de quatro, dois para cada palavra-chave.

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos trabalhos



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 3 - Gráfico referente à porcentagem de trabalhos de acordo com as plataformas



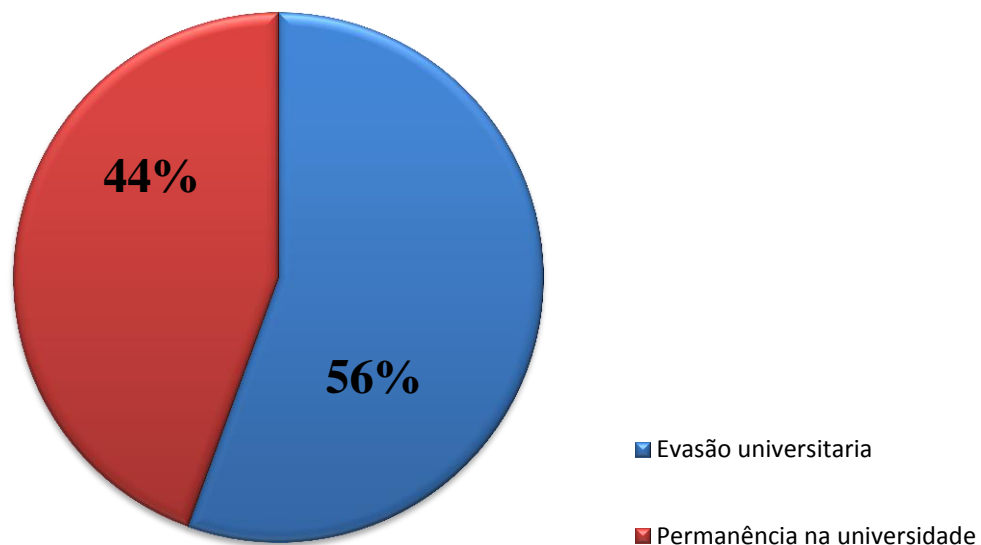
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme as informações do gráfico a plataforma que mais reuniu trabalhos selecionados foi a Redalyc, com (28%). As plataformas BVS e Periódicos CAPES somaram o mesmo número de trabalhos escolhidos com a porcentagem de (22%) cada uma. A quarta plataforma que mais apresentou trabalhos selecionados foi a SciELO com (17%). Já a plataforma BDTD contou com o menor número de trabalhos selecionados, apenas (11%).

A próxima etapa desta pesquisa tratou-se da elaboração de fichas sínteses dos 18 trabalhos selecionados que estão disponíveis como apêndice, nos quais expõem as ideias principais de cada trabalho, assim como o título do trabalho, autor, ano de publicação, a plataforma pesquisada e palavra-chave utilizada.

As fichas apresentam variação em relação ao número de trabalhos selecionando para cada palavra-chave. Sendo 44% sobre evasão universitária e 56% sobre permanência na universidade.

Figura 4 - Gráfico referente à porcentagem de trabalhos de acordo com as palavras-chaves



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela 3 – Motivos determinantes para evasão de acordo com os 18 trabalhos selecionados

AUTOR	TÍTULO	ANO	PRINCIPAIS MOTIVOS
Vanessa Demarchi Peron	Adaptação acadêmica e relações com a evasão: identificação de indicadores	2019	Desempenho acadêmico e Interpessoal
Rita Petrarca Teixeira ; Manuir José Mentges ; Adriana Justin Cerveira Kampff	Evasão no ensino superior: Um estudo sistemático	2018	Escolha profissional, dificuldade financeira e desempenho acadêmico
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel; Leonardo de Oliveira Barros	Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários	2018	Escolha profissional, dificuldade financeira, pessoal e dificuldade de adaptação
Anabela Almeida Costa e Santos Peretta; Ítalo Weiner Martins de Oliveira; Luana Mundin de Lima	Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior	2019	Dificuldade de adaptação, desempenho acadêmico e escolha profissional
Cristiane Maria Barra da Matta; Susana Marraccini Giampietri Lebrão; Maria Geralda Viana Heleno	Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura	2017	Dificuldade de adaptação
Rosângela Fritsch, Cleonice Silveira da Rocha e Ricardo Ferreira Vitelli	A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada	2015	Interpessoal, dificuldade financeira, desempenho acadêmico e escolha profissional.
Vanessa Matos dos Santos	Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção	2018	Desempenho acadêmico
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel, Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Simone Nenê Portela Dalbosco	Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários	2016	Dificuldade de adaptação e escolha profissional

Rafaela Rios, Vânia Medianeira Flores Costa, Bruna de Vargas Bianchim, Rita de Cássia Trindade dos Santos e Aline Mendonça Rodrigues	Evasão, Retenção e Diplomação: Ocorrências e Motivações	2018	Pessoal, dificuldades financeiras, desempenho acadêmico
Adriana Cristina Kozelski e Silvana Hammerschmidt	Políticas Públicas: Recurso ou Solução para Evasão Universitária?	2017	Dificuldade financeira e desempenho acadêmico
Erika David Barbosa	Ações afirmativas na universidade federal de viçosa: uma análise das condições de permanência	2017	Dificuldade financeira e desempenho acadêmico
Rosileia Lucia Nierotka; Joviles Vítório Trevisol	Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência	2016	Dificuldade financeira
Laura Augusto de Souza; Sergio Roberto Kieling Franco	Adaptação do jovem à universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de licenciatura em pedagogia	2018	Dificuldade de adaptação e escolha profissional
Daniela Ornellas Ariño; Josiane da Silva Delvan	As Trajetórias dos Acadêmicos Bolsistas do ProUni: desafios e estratégias de enfrentamento	2018	Dificuldade financeira, pessoal, desempenho acadêmico, infraestrutura
Guilherme Henrique Gomes da Silva	Ações afirmativas no ensino superior brasileiro: caminhos para a permanência e o progresso acadêmico de estudantes da área das ciências exatas	2019	Desempenho acadêmico, interpessoal e dificuldade financeira
Rodrigo Vieira Campos e Ivanete Belucci Pires de Almeida	A permanência dos alunos da Fatec Tatuapé em 2015	2017	Pessoal e dificuldade de adaptação
Sandro Augusto Silva Ferreira	Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do sul	2017	Dificuldade de adaptação

	da Bahia		
Pricila Lysik Vieira e Regina Celi Alvarenga de Moura Castro	Permanência e êxito acadêmico: contribuição da política de assistência estudantil na Ufpa, campus de Altamira	2019	Dificuldade financeira

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Com a análise detalhada dos trabalhos selecionados, considerando os resultados obtidos em cada um deles, os quais podem ser observados na Tabela 19 alcançaram os seguintes fatores determinantes da evasão: “Desempenho acadêmico”, o desempenho acadêmico está relacionado às dificuldades que estudante encontra em acompanhar o conteúdo, desempenho insatisfatório, baixa frequência nas aulas, reprovações e retenção. O determinante seguinte foi referente a “Dificuldades financeiras” (dificuldade em manter pagamento das mensalidades, bem como, manter-se na universidade com gastos com alimentação e materiais, custear transporte para a ida e volta da faculdade e moradia são alguns exemplos).

“Dificuldades de adaptação” (adaptação à nova rotina, exigências e responsabilidades impostas pela universidade). Antecedentes referentes à “Escolha profissional”, que nada mais é que a incerteza de estar ou não no curso certo e insegurança quando a profissão no futuro. Determinante de ordem “Pessoal” (motivação, problemas de saúde, psicológicos, indisponibilidade de tempo para estudar, expectativas frustradas com relação ao curso). Os fatores de “Infraestrutura” (insatisfação com o espaço físico, impasses burocráticos e impossibilidade de troca de turno são exemplos), e motivação “Interpessoal” (pouca habilidade em se relacionar com os colegas e professores e, em se envolver mais na formação de vínculos).

4.1 DESEMPENHO ACADÊMICO

Como podemos observar no resultado do levantamento bibliográfico, um dos fatores abordados como antecedente da evasão é relacionado ao “desempenho acadêmico”. Cislighi (2008) apresenta resultados de um estudo feito por William Spady em 1971, que afirma o desempenho acadêmico é a razão principal do abandono universitário.

A insatisfação com o baixo rendimento universitário é um evento recorrente, diversos são os fatores que podem contribuir para esse resultando, ensino básico e médio ruim, a não adaptação aos métodos de ensino dos professores e compromisso pessoal do aluno com o curso são exemplos a serem considerados. Miranda *et al.* (2015) afirma, que são muitas as causas que colabora para baixo desempenho acadêmico, podendo considerar, pontos ligados ao corpo docente, particularidades dos estudante, pressão familiar e características das instituições de ensino, que abrangem além da infraestrutura, incluindo também, organização didático-pedagógico e o corpo docente.

O desempenho acadêmico serve como um indicador preciso da permanência ao não do aluno na universidade. Campos (2018) reforça mais uma vez os originadores das dificuldades já citados, como a escolaridade antecedente e compromisso com a instituição. Esses fatores cooperam para altos números de reprovação, aumentando ainda mais as chances de evasão.

Marcelino (2015) por sua vez, reitera a importância em entender a fundo quais são os motivadores principais do baixo desempenho acadêmico, essa ação é essencial para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Dessa forma o aluno pode se sentir mais motivado e deixar de considerar evasão como opção. Souza Junior *et al.* (2014, p. 10) reafirmando a teoria de Tinto e diz:

O desempenho acadêmico é visto como uma recompensa explícita que retroalimenta a motivação do estudante para continuar tendo bom desempenho e obter mais recompensas, influenciando diretamente a decisão de permanecer ou evadir (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2014, p. 10).

Mediante essas informações é notável a necessidade em medidas que auxilie os estudantes a passarem por isso, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), propôs estratégias que visam diminuir essa incidência. O programa foi denominado PROSSIGA (Programa Institucional da Graduação Assistida), e foi dividido em dois momentos, o primeiro foi o PROCOR (Programa de Combate à Retenção), objetivando reduzir os índices de reprovação em disciplinas que tem histórico de reprovação alto e ofereceu bolsas de graduação aos alunos.

O segundo é o PROAD (Programa de Apoio à Docência) estruturado para promover aos docentes a melhoria de suas estratégias didáticas em sala de aula (SANTOS, 2018). Essa iniciativa valoriza o processo de aprendizagem e cria estratégias diferenciadas que estimula e motiva os estudantes a não evadir. É preocupante que a postura adotada pela UFU não seja adotada com muita frequência, Teixeira *et al.* (2018) trazem como resultado de sua pesquisa

um número baixo de universidade que realmente se propõe em ter programas e estratégias para minimizar esse problema.

As IES pouco investem nas estratégias de retenção [...]. Mesmo considerando que o fenômeno da evasão, por vezes, está fora do controle institucional, a ausência de uma política institucional e de ações mais vigorosas e preventivas revelam um despreparo das IES para lidar com os desafios do abandono no ensino superior. As razões para evasão, muitas vezes conhecidas, pouco se revertem em ações concretas de prevenção nas IES, acompanhadas de planos ação, indicadores e metas para a adequada gestão da permanência e do êxito estudantil (TEIXEIRA *et al.*, 2018, p. 8).

Outra IES que também apresentaram ações institucionais na pesquisa sugeriu monitorias de matérias que apresentam maior dificuldade, monitorias para debater evasão, tutorias para amparar a aprendizagem e o sucesso dos acadêmicos nas disciplinas, apoio à obtenção de bolsas ou créditos educativos para financiar as mensalidades, mais investimento na apresentação dos cursos e na relação com as escolas de ensino médio entre outros (TEIXEIRA; MANTGES; KAMPPFF, 2018). As evidências apontam para estratégias como essas, possíveis para serem ponderadas, atualizadas e adequadas a realidade de cada instituição.

4.2 DIFICULDADE FINANCEIRA

Outro fator que também teve porcentagem relevante é dificuldade financeira, mencionadas várias e várias vezes para justificar a evasão. Ribeiro (2005), Albanez (2017), Carvalho (2018), Santos (2018), Medina (2012), Borja e Martins (2014) e Santos (2017) obtiveram resultados em suas pesquisas que apontam a dificuldade financeira como determinante principal para evasão. Muitos autores ressaltam que é um erro generalizar, todos os problemas como financeiros, tendo em vista, que problemas financeiros não se resume apenas em pagar os estudos, mas, na identificação de qualidade e valor do retorno do investimento feito (SCALI, 2009).

Existe uma diferenciação entre universidades privadas e públicas ao argumentar sobre os obstáculos financeiros. Teixeira *et al.* (2018) especificam que os argumentos usados instituições públicas perdem a força e dão lugar para outros motivos, como o de fazer uma nova opção de curso, em função das perspectivas de carreiras em certas áreas. Não significando que questões financeiras não interfiram na vida acadêmica, mas não é o problema central. Considerando que instituições privadas os impedimentos começam já em

manter mensalidades, custear alimentação, transporte e moradia. Dias *et al.* (2010) destacam também, dificuldade em manter moradia, alimentação como razão para desistência do curso. Motivos esses que são evidenciados tanto em universidades públicas quanto privadas.

Dados do MEC/INEP (2009) apontam a dificuldade em conciliar o trabalho e estudados uma barreira enorme, chegando ao ponto de ter que escolher entre o trabalho e estudar visando à sobrevivência. Corroborando com essa ideia Santos (2017, p. 195) reconhece que “as dificuldades financeiras estão ligadas as políticas de emprego do governo, como são escassas e a oferta é menor que a demanda em várias cidades do país acaba contribuindo para que o aluno deixe de estudar para sobreviver”. Na tentativa de minimizar esses acontecimentos e oportunidades a todos o direito à educação superior, tem sido pensado e criado políticas de acesso e permanência no ensino superior.

Para auxiliar a inclusão e a permanência de todos os indivíduos ensino superior, as estratégias adotadas pelo governo são programas como o FIES (Programa de Financiamento Estudantil) e o PROUNI (Programa Universidade para Todos), ações importantes para garantir a ampliação e o fortalecimento da expansão do ensino superior privado. No setor público, ocorre um aumento das vagas e o desdobramento de políticas de ação afirmativa referente à modalidade de cotas, os quais propõem acesso as diferentes camadas sociais à universidade pública, com destaque para o aluno que cursou a sua formação básica na escola pública (COSTAS; DIAS, 2015). Além desses programas ainda é possível conseguir auxílios com a finalidade de prover despesas com moradia, alimentação e transporte. O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico (BRASIL, 2016). No entanto, essas estratégias se mostram insuficientes para atender a todos os que precisam verdadeiramente. Além disso, estudos afirmam os vários pontos positivos da Política de assistência estudantil e a contribuição para permanência, mas apesar disso precisam ser revistas e aprimoradas pois, a maioria da renda familiar dos estudantes que recebem o benefícios é de extrema vulnerabilidade socioeconômica, então o valor ofertado não se faz suficiente (MACEDO; ABRANCHES, 2018). Dessa forma a dificuldade financeira continua a ser um fator determinante frequente para a evasão.

4.3 PESSOAL

Quando se tem o fator “pessoal” como determinante para evasão, refere-se às dificuldades pessoais e expectativas não alcançadas que o estudante encontra ou coloca sobre

o evento de estar na universidade, Gioli (2016) exemplifica quais são essas dificuldades e expectativas ressaltando a necessidade de considerar estabilidade pessoal e familiar, motivação para vida, saúde pessoal e persistência nos objetivos. Do mesmo modo que impasses na harmonia dos estudos com as demais atividades, como, trabalho e cuidado com filhos, todos esses são fatores pessoais favorece a evasão. Para muitos acadêmicos as metas pessoais, como evolução pessoal e soluções para questões familiares são prioridade, apresentando mais importância para os indivíduos do que a formação acadêmica em si (CAMPOS, 2018).

É importante destacar que o desencontro entre a diversidade de expectativas dos alunos e o que realmente a instituição oferece pode gerar no estudante decepções com sua experiência acadêmica, uma vez que cada instituição tem sua própria característica percebida por meio de suas normas, seu sistema burocrático, sua infraestrutura, a qualidade de seus programas e serviços, e a expectativa em relação a seus alunos (SCHLEICH, 2016, p. 25).

Além de considerar o bem-estar físico e psicológico do estudante, é fundamental se atentar a rotina de alimentação, sono e possível uso de substâncias. Não deixando de levar em conta aspectos de autonomia, autoconfiança, otimismo, satisfação com a vida, estabilidade afetiva e equilíbrio emocional. A evasão é fenômeno que complicado de ser entendido, pois tem muitas variáveis a serem analisadas. Ao considerar o aspecto pessoal pode-se pressupor que se ele não estiver fluindo bem, refletirá em outros pontos (OLIVEIRA, 2015). Fatores pessoais desempenham um papel significativo na maneira do estudante se relacionar dentro da universidade. O aluno que apresenta baixa estabilidade emocional e afetiva, pouca habilidade na comunicação e baixo nível de confiança são sujeitos com grande risco de evadirem (SCHLEICH, 2006).

O cotidiano em que os acadêmicos se colocam ao ingressar no curso superior por vezes pode ser causador de estresse. Isso porque exige do aluno um alto nível de equilíbrio emocional, tendo em vista que foi inserido em um contexto novo, com várias novidades e responsabilidades. Em meio à tentativa de lidar com toda essa situação motivada pelo estresse pode surgir manifestação de sintomas que prejudicam o bom desempenho acadêmico. Diante disso o aluno precisa restabelecer o equilíbrio usando estratégias de enfrentamento (BARRAZA; ACOSTA, 2007). Apesar dos fatores pessoais que por muitas vezes são os motivos primordiais do abandono universitário não sejam algo que as instituições possam controlar diretamente, elas podem intervir, e “[...] ofertar serviços de orientação psicológica e de saúde aos alunos. [...] os alunos podem vir a permanecer se tiverem a IES como ponto de apoio” (TONTINI; WALTER, 2014, p. 107).

4.4 ESCOLHA PROFISSIONAL

No aspecto referido a “escolha profissional” consegue-se mensurar a representatividade do ingresso no ensino superior para vários estudantes. Uma parte dessa população enxerga esse momento como uma grande conquista, uma oportunidade de crescimento pessoal, social, profissional e financeira. Oliveira (2015, p. 27) descreve que para estes estudantes “os desafios serão os propulsores que faltavam para a promoção do desenvolvimento da sua autonomia e identidade ao deparar-se com as exigências, com as mudanças sofridas em nível pessoal e social, com os compromissos firmados, com os novos papéis que terão que assumir”. Por outro lado, tem o grupo cheio de dúvidas e inseguranças quanto à chegada ao ensino superior, com escolhas feitas baseadas em planos mal definidos, escolhas influenciadas por família e amigos, facilidade de ingresso ou por falta de outra opção. Todos esses motivos predisõem a insatisfação, levando ao abandono do curso (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002).

O abandono para alguns não é uma opção inicial, portanto se mantém o vínculo com a faculdade na esperança de se encontrar, do curso começar a fazer sentido. Quando isso não acontece outro problema é identificado. Castro (2012) complementa que a falta de identificação com o curso leva a baixa motivação, resultando em rendimento inferior, os acadêmicos ficam acomodados cumprindo apenas as exigências mínimas. Com isso o número de reprovação pode aumentar e o estudante fica cada vez menos motivado até que desistem do curso. A escolha do curso está relacionado com comprometimento com a carreira profissional, esse comprometimento define a tendência do sujeito em permanecer no curso e futuramente no seu campo de trabalho (CARSON; BEDEIAN, 1994).

Ainda de acordo com Carson e Bedeian (1994), o comprometimento pode ser dividido em três perspectivas, identidade, planejamento e resiliência. A identidade é como a pessoa se ver dentro da atividade profissional exercida. O planejamento são as estratégias adotadas para o desenvolvimento da carreira. E a resiliência é a capacidade de lidar com os desgastes que a profissão oferece. Esses são grandes motivadores na decisão de permanecer ou evadir do curso. Entendendo o comprometimento com futura carreira profissional como um facilitador no processo, quando isso não acontece causa insatisfação e baixo rendimento. Para Ambiel, Santos e Dalbosco (2016), as expectativas quanto à carreira profissional também são colocadas como um motivador do abandono universitário.

A escolha profissional e o projeto de carreira estão ligadas pela motivação, uma escolha de curso consciente motiva o aluno a buscar sempre melhorar cada vez mais sua postura como

aluna em busca do saber e profissionalização. A evasão é um problema que pode acontecer no decorrer de todo o curso, mas, existe um momento crítico para a ocorrência da evasão se manifestar com mais frequência, no início do curso, ainda mais desencadeada por incerteza na escolha profissional. Fritsch, Rocha e Vitelli, (2015, p. 104) afirmam que “nessa etapa é que surgem os primeiros sinais de dificuldade de acompanhamento das exigências das atividades acadêmicas, de pagamento de mensalidades, de incerteza quanto à escolha profissional, entre outros fatores que tendem a desencadear a evasão”. Outro autor que também concorda com essa afirmação é Gilioli (2016), que reafirma a incidência da evasão nas demais fases, porém, ressalta que o pico se mostra no primeiro e segundo período.

Indo de encontro com essas afirmações, ações traçadas para acontecerem já nos primeiros momentos da trajetória acadêmica são imprescindíveis. “Uma intervenção no período inicial da graduação é possível fator preventivo de futuros conflitos e frustrações vocacionais, pois a percepção da possibilidade de mudança é maior e a sensação de desperdício de tempo ou acomodação podem ainda não estar presente” (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003, p. 163). As instituições também podem criar projetos que faça parcerias com escolas e cursinhos preparatório para apresentar os cursos de forma clara, exemplificando bem sobre o que se trata o curso, as matérias envolvidas e o campo de atuação. “É possível que esse tipo de comportamento dos estudantes seja ainda útil para o desenvolvimento da autonomia frente à aprendizagem e, futuramente, no processo de transição da universidade para o mercado de trabalho” (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016, p. 48).

4.5 INFRAESTRUTURA

O fator “infraestrutura” é descrito por Almeida, Ferreira e Soares (1999) como o que mais influência no contentamento da relação acadêmico/instituição. Quando se constrói uma boa relação facilita a promoção do vínculo e a aumenta a vontade de permanecer na IES muito mais. Dessa forma, são papel da instituição de ensino oferecer uma boa infraestrutura, boa formação docente, suportes técnicos, psicopedagógicos, assistências estudantis. É essencial ter comprometimento e cuidado com o aluno. O cenário que essas relações acontecem se dividem em subsistemas, acadêmico com aulas e diferentes atividades de aprendizagem. No social, onde são feitas relações formais e informais com os membros da comunidade universitária, estas vivências podem determinar como será a adaptação na instituição (ALMEIDA; VASCONCELOS; MENDES, 2008).

A maneira como a universidade se coloca frente aos alunos, as facilidades em flexibilizar horários, troca de turno, relação com professores e formas de avaliação contribui para permanência ou descendência desse aluno. Braga (2017, p. 48) expõe aspectos que causam insatisfação, no aspecto infraestrutura:

A apreciação dos alunos face à instituição de ensino que frequentam, desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas existentes foram relacionados ao domínio meio ambiente da qualidade de vida definido por características de segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: poluição/ruído/trânsito/clima; e transporte.

Pachane (2003) também lista frustrações apresentadas pelos alunos a respeito do curso e universidade vinculados: excesso de carga horária, carência de prática profissional, dificuldade no relacionamento com alguns professores e pouca didática, além da burocracia. Outro ponto do aspecto “infraestrutura” é realmente a parte física das universidades (salas de aulas climatizadas, pátio, biblioteca, cantina e restaurante, laboratórios adequados, segurança no campus, acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e estacionamento), alunos que encontram um ambiente organizado, bem estruturado e limpo, se sentem mais satisfeito e motivado para frequentar as aulas e concluir a formação.

4.6 DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO E INTERPESSOAL

Quando se considera o fator “dificuldade de adaptação” diz respeito à forma como os estudantes lidam com os novos hábitos e responsabilidades. Muitos jovens têm uma visão distorcida da vida acadêmica e pode sofrer um serie de frustrações quando se deparam com a realidade, isso não é um problema exclusivo dos jovens. Sujeitos de todas as idades na primeira ou em mais graduações pode se deparar com dificuldade de adaptação, isso porque ela é ocasionada várias razões. A adaptação à nova fase da vida e rotina acadêmica começa assim que é efetivado o ingresso na universidade, o modelo novo de educação exige uma autonomia na construção do saber, nunca exigida antes. A entrada na vida acadêmica é um longo e complicado caminho, cheio de mudanças e incertezas na evolução pessoal (MOGNON; SANTOS, 2013).

As dificuldades de adaptação se dão como processo de criação de uma nova identidade se adequar a essa nova identidade gera desvinculação, ansiedade e expectativas negativas

sobre si mesmo (VIOLIN, 2012). É nessa fase que os alunos se dão conta que estão de fato se tornando adultos. Pinho, Tupinambá e Bastos (2016, p. 52) descrevem essa fase de transição:

A transição acadêmica vivida pelo jovem calouro no contexto universitário é uma experiência multidimensional. As diferenças nas atividades propostas pelas universidades em comparação ao ensino médio formam uma fase crítica de adaptação que também é reforçada pelo período de desenvolvimento pessoal que o aluno se encontra.

Vale ressaltar que os jovens ingressantes na geralmente na sua primeira graduação se configuram como público alvo que apresenta maior dificuldade de transição e adaptação, mas, não é o único. Isso acontece porque a transição ensino médio/superior coincidem com o momento que os jovens têm que se ajustar a várias outras tarefas psicossociais impostas a eles (PINHO; TUPINAMBÁ; BASTOS, 2016).

A universidade requer uma nova postura, uma mudança de velhos hábitos, muitas vezes requer um resgate de habilidades que estavam esquecidas. Na maioria das vezes o indivíduo se encontra só, sem suas amizades de sempre, é então que precisa buscar novas amizades, têm que buscar novas fontes de apoio, eles são importantes no processo de adaptação. Diniz e Almeida (2006) destacam que é não só as novas amizades que oferece apoio, as antigas também são fonte de auxílio para lidar com as possíveis dificuldades. Nesse ponto da adaptação é relevante destacar outro fator que pode determinar para evasão, o fator “Interpessoal”. Ser colocado em um contexto totalmente novo impõem muitas angústias, quando se consegue dividir elas com alguém se torna mais leve e fácil de lidar.

Além disso, a qualidade do apoio recebido pela família é muito importante na adaptação, servindo de fonte de bem-estar. A família muitas vezes oferece também suporte emocional e financeiro, esse suporte facilita a permanência na universidade (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Outro momento que a adaptação e o fator interpessoal estão juntos é na habilidade de manter relacionamentos interpessoais mais maduros com professores e lidar com uma nova forma de autoridade. Quando essa relação não transcorre como esperado passa a ser um predeterminante para a evasão. Ambiel (2015) traz considerações mais recente de Tinto, que apontam a relevância da interação e envolvimento dos estudantes para se tiver uma boa adaptação. Aponta ainda, que intervenções feitas para adaptação e apoio pedagógico podem agregar positivamente para o sucesso da adaptação e permanência na universidade. Peron (2019, p. 12) em sua pesquisa relata os benefícios de uma boa adaptação:

A adaptação do estudante ao ensino superior contribui com o seu melhor desempenho universitário, estimula o aproveitamento das oportunidades ofertadas pela instituição, instiga a busca por aprofundamento dos conteúdos vistos em sala, motiva a participação de projetos de pesquisa e extensão, em programas de estágio, dentre outros - o que reflete em profissionais mais seguros para o mercado de trabalho.

Para que tudo ocorra da melhor forma possível é preciso ter por parte das IES investimento que realmente promova aos alunos um ambiente acolhedor, que facilite a interação se beneficiando do espaço que tem. Como expõem Nunes e Garcia (2010), a universidade é naturalmente um ambiente que propicia o convívio e vivências multiculturais. Estratégias que facilitem esse processo são necessárias, pois por mais que o ambiente universitário teoricamente favorece a interação, uma grande parte dos acadêmicos apresentam dificuldades em se relacionar com os novos colegas e professores, dessa forma não conseguem se vincular social e emocionalmente o que provoca sentimento deslocamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, pode-se observar que a evasão estudantil é um fenômeno bastante complexo e com números expressivos de IES (públicas e privadas) que sofrem com sua ocorrência. Por esse motivo ganhou mais espaço e mais estudos que buscam compreender suas causas. No Brasil esse tema começou a ganhar espaço em 1995, com a criação da Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras criada pelo MEC. Desde então, o foco das pesquisas tem sido voltado para conhecer e entender os motivos que levam os estudantes universitários a evadir.

Esta pesquisa buscou identificar fatores que determinam a evasão universitária, situações que antecedem a decisão de evadir. Para tal utilizou-se 18 trabalhos, neles foram investigados os principais fatores antecedentes da evasão. Os resultados apontaram desempenho acadêmico, dificuldade financeira, fator pessoal, escolha profissional, infraestrutura, dificuldade de adaptação e interpessoal. Pode-se destacar que os fatores que influenciam a evasão são multifacetários, e podem estar interligados.

O fator que apresentou uma notoriedade um pouco maior foi o desempenho acadêmico, que está relacionado à dificuldade em acompanhar o ritmo de estudo universitário, podendo ter desde problemas anteriores a universidade (ensino fundamental e médio inferior ao esperado), dificuldade em acompanhar o ritmo estabelecido pela IES, grande número de reprovações e retenção. Com relação a esse fator, é esperado que as IES tenham traçados planos que consigam atingir o estudante antes que o baixo desempenho já seja uma agravante na decisão de evadir, ações que antecipem futuros problemas.

Do ponto de vista financeiro também se mostrou um obstáculo recorrente na permanência na universidade, ele inviabiliza a conclusão do ensino superior em instituições públicas e privadas. O estudante em muitas vezes não consegue manter as mensalidades em dia, custear as necessidades básicas de alimentação e moradia, então muitas vezes precisam optar pela decisão de estudar e trabalhar, situação que também gera desgaste físico e mental. Objetivando solucionar esse fator é possível perceber a existência de políticas e programas que buscam minimizar essas adversidades, no entanto muito ainda precisa ser feito.

O antecedente relacionado aos aspectos pessoais faz relação com expectativas e frustrações que própria do indivíduo coloca na possibilidade de conclusão do ensino superior, são muitas esperanças depositadas em um só evento. Ao longo da duração do curso muitos acontecimentos podem impossibilitar a chegada até o final, problemas na família, de saúde, mudanças de cidade, de planos e perda do interesse são determinantes para evasão.

A escolha profissional também é um determinante para evasão, muitas vezes a escolha do curso se torna uma decisão geradora de insegurança e medo. Na fuga de buscar fazer a escolha correta se corre o risco de serem fortemente influenciados por terceiros, família, amigos e mídia. A falta de um estudo prévio da grade curricular do curso é geradora de problemas, pois o estudante espera do curso algo que ele não pode oferecer. Algumas medidas que pode auxiliar na solução desse impasse é investimento em propagandas que divulgue o curso com mais profundidade, parcerias com escola que facilite visitas institucionais e aulas experimentais assim como, ações que promova divulgação dos pontos forte da profissão e mercado de trabalho, isso pode resgatar os estudantes que estão repensando a escolha do curso.

As dificuldades referentes à infraestrutura são associadas ao ambiente físico, como são as escalações da instituição, condições das salas de aula, biblioteca, laboratórios, segurança. Cursar o ensino superior é um investimento, quando o ambiente não transparece organização e cuidado o estudante pode optar por se desvincular dessa IES. Outra circunstância dentro do fator infraestrutura são as oposições às flexibilidades burocráticas sobre trocas de turnos, de matérias, negociação de débitos entre outras.

A respeito às dificuldades de adaptação foi possível observar muitos estudos voltados para esse fator, tendo em vista que a pouca habilidade em se adaptar ao novo contexto estudantil é um fator determinante da evasão comum, acentuado e esperado no primeiro ano da graduação. A ambientação na universidade vem acompanhada de muitas modificações na forma de estudar, se relacionar e em assumir responsabilidades. A soma dessas novas condições que são impostas aos calouros causam contrariedades e desmotivação em prosseguir no curso. Do mesmo modo que o fator interpessoal contribui na decisão de evadir, o aluno que não consegue criar bons vínculos com outros alunos, professores e demais funcionários da universidade tendem a sentir o cenário universitário hostil e não se veem motivados a permanecer e concluir o ensino superior.

Diante do exposto percebe-se que por mais que seja possível afirmar a existência de políticas de permanência com financiamentos, bolsa de estudos e auxílios que contribuem com alimentação, transporte, saúde mental, incentivo científico, ações e projetos que seja apoio em dificuldades acadêmicas, adaptação e interpessoal, bem como apoio psicológico, muito ainda precisa ser feito, essas medidas não podem ser algumas exceções de uma ou outra IES, tem de ser estratégias cada vez mais comuns dentro das universidades.

Referindo-se às possíveis estratégias visando à redução da evasão, pode-se adotar táticas que aproxime o corpo docente e as coordenação, essa ideia que os dois campos estão

alinhados e unidos para amparar os estudantes transmite segurança aos alunos. Essa estratégia pode parecer simples, mas, os resultados podem ser bastante satisfatórios, o indivíduo que se acolhido e ouvido conseguem acreditar que o cenário pode se modificar, tornando-se favorável ao bom desenvolvimento dentro da universidade.

As políticas de permanência governamentais não podem ser desconsideradas, desde quando elas passaram a vigorar facilitou muito o acesso e permanência para muitos estudantes brasileiros, ainda mais para a classe menos favorecida financeiramente. O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Programa Universidade para Todos (Prouni), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), Lei das Cotas são bons exemplos desses programas. É importante enfatizar que apesar do bom desempenho desses programas eles não alcançam a todos que precisam.

É necessário que todas essas estratégias sejam amplamente divulgadas, para que atinjam o máximo de estudantes possíveis. O que acontece muitas vezes é que os estudantes nem ficam sabendo da existência dessas estratégias, sem ter conhecimento delas não tem como aderir. As IES tem que assumir o seu papel de norteadora das vias que apoie e propicie maneiras de auxiliar a permanência na instituição, é preciso ainda, fazer com que isso chegue ao conhecimento dos estudantes.

Este estudo não pretende apontar responsáveis pela evasão, o fenômeno da evasão se expõe de várias formas, tanto variados motivos que pode ser determinante para essa decisão, então é impossível afirmar que exista apenas um fator para ser o culpado. O esperado é que os resultados obtidos auxiliem o assunto se popularizar nas instituições de ensino superior e ganhe cada vez mais a atenção que merece, bem como, as estratégias para evitar e minimizar a evasão, pois elas são o caminho mais provável para fazer isso ser uma realidade. Dessa forma, é indispensável que além de pesquisas que busquem conhecer os motivos tenham também estudos que ambicione informa-se sobre estratégias que deram certo, estratégias que estejam rendendo resultados positivos, ouvir os estudantes a respeito disso. Conhecendo métodos que já são usados e que apresentam bons resultados as IES podem sentir-se motivadas aderir às já existentes adequando-as a suas realidades ou criar seus próprios mecanismos para minimizar a evasão.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G. CARVALHO; R. ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**. v. 5, n. 2, Ali. 17, jul-dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S167656482006000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 set. 2019.
- ABMES. Políticas Públicas - A porta de entrada para o ensino superior. 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/3139/-politicas-publicas-a-porta-de-entrada-para-o-ensino-superior>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- ALBANEZ, R. **Aspectos determinantes que interferem para evasão de discentes: um estudo com ex-alunos do curso de Ciência Contábeis em uma Instituição de ensino superior profissional**. São Paulo. 2017. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20223>. Acesso em: 16 mai. 2020.
- ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G.; SOARES, A. P. **Questionário de vivências acadêmicas : construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r)**. 1999. Revista Portuguesa de Pedagogia. 33:3 (1999) 181-207. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/12080>. Acesso em 28 mai. 2020.
- ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R.; MENDES, T. **O abandono dos estudantes no ensino superior: um estudo na universidade do Minho**. 2008. Revista Galego-Portuguesa De Psicoloxía E Educación. Vol. 16, (1,2), Ano 12º-2008 ISSN: 1138-1663. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/278007298_O_abandono_dos_estudantes_no_ensino_superior_um_estudo_na_Universidade_do_Minho. Acesso em 28 mai. 2020.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. **Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários**. Avaliação Psicológica, 2002,2, pp. 81-93. 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/Desktop/ALMEIDA%20SOARES%20E%20FERREIRA%202002.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.
- ALMEIDA, L.; SOARES, A. P. **Transição e Adaptação à Universidade**. Em E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), Estudante universitário: características e experiências de formação (pp.15-40). Taubaté, SP: Cabral, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/12086>. Acesso em: 29 set. 2019.
- AMBIEL, R. A. M. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. 2015. Avaliação Psicológica, 2015, 14(1), pp. 41-52. Universidade São Francisco, Itatiba-SP, Brasil. Disponível em: 10.15689/ap.2015.1401.05. Acesso em: 28 mai. 2020.
- AMBIEL, R. A. M.; SANTOS, A. A. A.; DALBOSCO, S. N. P. Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. **Psico (Porto Alegre)**. Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 288-297, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010353712016000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2019.
- AMBIEL, R, A, M; BARROS, L, O. **Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitário**. 2018. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2018, vol.20, n.2, pp. 254-267. ISSN 1516-3687. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267>. Acesso em: 08 mar. 2020.

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Comissão Especial Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Brasília, 1996. Relatório. Disponível em http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf . Acesso em: 10 jun. 2020.

ANDRIOLA, B. A; RIBEIRO, E. S; MOURA, C. P. **Evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): busca das suas causas**. Fortaleza: UFC, 2005. Disponível em:<2005_capliv_wbandriolaesribeiro.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

ARINO,D, O; DELVAN, J, S. As Trajetórias dos Acadêmicos Bolsistas do ProUni: desafios e estratégias de enfrentamento. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 12, n. 2, p. 87-96, jul. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 07 mar. 2020.

ASSIS, M. D; FRANKEN, I; MENESES, A. C. B. S; OLIVEIRA, T. M. **Adaptação à universidade no processo de migração e sofrimentos psíquicos**. João Pessoa: UFPB, 2013.

AZEVEDO, A.; FARIA, L. **Motivação, sucesso e transição para o ensino superior**. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/Desktop/azevedo%20e%20faria.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

BARBOSA, E, D. Ações afirmativas na Universidade Federal de Viçosa: uma análise das condições de permanência. 2017. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/11637>. Acesso em: 07 mar. 2020.

BARDAGI, M, P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Instituto de Psicologia. Programa de pós-graduação em Psicologia. Porto Alegre: UFRS, 2007.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. **Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2003, 4 (1/2), pp. 153-166. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100013. Acesso em: 26 mai. 2020.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária**. Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 2, pp. 174-184, abr./jun. 2012.

BARRAZA A; ACOSTA M. **El estrés de examen en educación media superior. Caso Colegio de Ciencias y Humanidades de la Universidad Juárez del Estado de Durango**. Innovación Educativa 2007. V 7. p 17-37. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1794/179420820003.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2020.

BEUREN, I. M. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In. BEUREN, I. M. (Org.); COLAUTO, R. D.; LONGARAY, A.A.; PORTON, R.A.B.; RAUPP, F. M.; SOUZA, M.A.B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BOMBARDELLI, J. O. **Fatores de permanência do ingressante no ensino superior em uma universidade privada comunitária do Rio Grande Do Sul**. 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7481>. Acesso em: 14 mai. 2020.

BORJA, I. M. F. S.; MARTINS, A. M. O. **Evasão escolar: desigualdade e exclusão social**. Revista Liberato. Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327368393_Evasao_escolar_desigualdade_e_exclusao_social. Acesso em: 20 mai. 2020.

BUENO, J.L, O. **A EVASÃO DE ALUNOS**. 1993. Paidéia, FFCLRP- USP, Rib. Preto. Agosto/1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/n5/02.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRAGA, A. M. R. **Adaptação à vida acadêmica e fatores associados à qualidade de vida de estudantes de ciências da saúde**. 2017. 62 f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/554>. Acesso em: 28 mai. 2020.

BRAGA, M, M; PEIXOTO, M, D, L; DINIZ, L, F; BOGUTCHI, T,F. **A evasão no ensino superior noturno: o caso do curso Química da UFMG**. 2003. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1173/1167>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil — PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm . Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Secretaria de Educação Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. 1996. p. 1-35. Recuperado em 17 de maio de 2020: <http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **O plano de desenvolvimento da educação razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003 –2014**. (Balanço Social 2003 2014) Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo acadêmico nacional brasileiro 2015**. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)**. Brasília: MEC, 2016

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 2018.

BRISSAC, R. M. S. **Fatores anteriores ao ingresso como preditivos de evasão nos anos iniciais dos cursos superiores de tecnologia.** 2009. 145 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

CAMPOS, C. A. **Motivos da evasão: Um estudo com estudantes evadidos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.** Florianópolis, 2018. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189941>. Acesso em: 16 mai. 2020.

Campos, R; Almeida, I. A permanência dos alunos da Fatec Tatuapé em 2015. 2017. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, 1(1), 125-131. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318133822902>. Acesso em: 09 mar. 2020.

CARNEIRO, N. P. **Educação E Educação Escolar.** 2019. Disponível em:< <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/filosofia/educacao-educacao-escolar.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

CARSON, K. D.; BEDEIAN, A. G. Career commitment: Construction of a measure and examination of its psychometric properties. **Journal of Vocational Behavior**, 44(3), 237–262, 1994. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1994-39673-0017>. Acesso em: 26 mai. 2020.

CARVALHO, J. P. S. **Discutindo a Evasão nos Cursos de Graduação Criados através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI: o caso da UFPel.** 2018. 107f. Dissertação. Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4544>. Acesso em: 21 mai. 2020.

CASTRO, A. M. D. A. **A qualidade da educação básica e a gestão da escola.** In: FRANÇA, M.; BEZERRA, M. C. (Org.). Política educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Liber, 2009.

CASTRO, A. K. S. S.; TEIXEIRA, M. A. P. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. **Psicol. estud.** Maringá. v. 18. n. 2. p. 199-209. Jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722013000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 out. 2019.

CASTRO, A. K. S. S. **Evasão no ensino superior: um estudo no curso de Psicologia da UFRGS.** Porto Alegre. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55077/000856220.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 mai. 2020.

CAVICHIOLO, K. S. **Ações afirmativas:** políticas de permanência para estudantes cotistas na Universidade Federal de São Carlos. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11222>. Acesso em 10 mai. 2020.

Centro de investigações e estudos de sociologia. **Os estudantes e os seus trajetos no ensino superior: Sucesso e Insucesso, Fatores e Processos, Promoção de Boas Práticas** (Relatório Final). Coordenadores Antônio Firmino Costa e João Teixeira Lopes. 2008. Disponível em: http://etes.cies.iscte.pt/Ficheiros/relatorio_ETES_completo.pdf. Acesso em: 09 jun. 2020.

CISLAGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação.** Tese de Doutorado

não publicada. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008. Disponível em <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Renato-Cislaghi.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2020.

CORRÊA, M.; MAFFEI, B.; SCHWENGBER, C. L.; DEMENECH, L.; HIRDES, C.; FELIPPIN, R.; ZIMMER, M. **Possíveis causas de evasão universitária no curso de Psicologia - FURG de 2007 a 2012**. Rio Grande - RS: FURG, 2013.

COSTA, S. L.; DIAS, S. M. B. **A permanência no ensino superior e as estratégias Institucionais de enfrentamento da evasão**. *Jornal De Políticas Educacionais* v.9, n.17 e 18. Janeiro-Junho e Agosto-Dezembro de 2015. PP. 51–60. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v9i17/18.38650>. Acesso em: 20 mai. 2020.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pósgraduação**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUNHA, A, M. TUNES, E. SILVA, R, R. **Evasão do curso de química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido**. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CUNHA, A; VROSO, J; MARTINS, M, M, L; LIMA, F, L. G; AUGUSTO, G; CORNACCHIONE JR; EDGARD, B; OTT, E. Quem está ficando para trás? Uma Década de Evasão nos Cursos Brasileiros de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4416/441642788002>. Acesso em: 07 out. 2019.

CHIRINÉA, A. M.; BRANDÃO, C. F. **O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro. vol. 23, n. 87, p. 461-484, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v23n87/0104-4036-ensaio-23-87-461.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

DAVOK, D. F.; SPUDEIT, D. F. A. O. Causas da evasão no curso de biblioteconomia - habilitação em gestão da informação da UDESC. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. v. 15. n. 1. 2014. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1220/causas_da_evasao_no_curso_de_biblioteconomia___relatorio_de_pesquisa_1.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.

DIANA, J. 2017. Qual a diferença entre pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa? Disponível em: <https://www.diferenca.com/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 17 set. 2019.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG**. 2010. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

DOMINGUES, R. M; GONÇALVES, E; LUFT, S; MOHR, A, C; MEURER, A, C; POZOBON, L, L; SILVA, C, F; SCHMIDT, M; SILVA C, M, F. **O Núcleo de Apoio ao estudante da Universidade Federal de Santa Maria como espaço de inclusão no Ensino Superior**. Florianópolis, n. 10, p. 65-78, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/16607>. Acesso em: 09 de jun de 2020.

FERREIRA, S. A. S. Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária: políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do Sul da Bahia. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 291-307, 4 jul. 2017.

FRANCO, L. C. **Evasão nos cursos superiores da região norte e estudo comparativo para avaliação das IFES tocantinenses**. Palmas. 2016. Fundação universidade federal do Tocantins - UFT campus universitário de palmas, Programa de Pós-Graduação em Gestão De Políticas Públicas.

FRITSCH, R.; ROCHA, C. S.; VITELLI, R. F. **A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada**. 2015. Revista Educação em Questão, v. 52 n. 38 (2015): maio/ago. 2015.

GERHARDT, T, E; SILVEIRA, D, T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2010.

GILIOLI, R. S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. 2016.

GOMES, D. Evasão na EAD: motivos que influenciam e como evitar. **Sambatech**, 2019.

HÖFLING, E. M. **Estado e Políticas (Públicas) Sociais**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. **A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde**. Rev Esc Enf USP, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

KOZELSKI, A, C; HAMMERSCHMIDT, S. Políticas Públicas: Recurso ou Solução para Evasão Universitária?. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], n. 6, jan. 2017. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9241>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

LIMA, M. C. FONTANINI, C. A. C. **Avaliação dos fatores motivadores da evasão discente em uma IES privada no estado do Paraná**. 2011. Disponível em: <https://iftm.edu.br/ensino/permanenciaeexito/grupos/documentos/Texto%202020AVALLIA%C3%87%C3%83O%20DOS%20FATORES%20MOTIVADORES%20DA%20EVAS%C3%83O.pdf>. Acesso em 05 jun. 2020.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. (ABMES Cadernos). Brasília: ABMES, 2012.

MACEDO, C. **Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense: Uma silenciosa problemática**. Dissertação (Pós-graduação) em Serviço Social da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20730/20730.PDF>. Acesso em: 17 set. 2019.

MACEDO, J. C.; ABRANCHES, A. F. P. S. **Política de Assistência Estudantil: repercussões sobre a sua contribuição**. Jornal de Políticas Educacionais. V. 12, n. 10. Junho de 2018. Disponível em: <http://10.5380/jpe.v12i0.58615>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MACHADO, C.; ALAVARSE, O. M; OLIVEIRA, A. S. **Avaliação da educação básica e qualidade do ensino: estudo sobre os anos finais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São Paulo.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 31, n. 2, p. 335-353 mai./ago. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/61731/36492>. Acesso em: 19 de set. 2019.

MAIA, M, C. MEIRELLES, F, S. 2005. **Tecnologias de Informação e Comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância.** Disponível em: http://www.abed.org.br/seminario2014/arquivos/Marta_Maia.pdf. Acesso em: 09 out 2019.

MAIA, M, C; MEIRELLES, F, S; PELA, S, K. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil.** 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/073-tc-c2.htm>. Acesso em 26 set. 2019.

MARCELINO, I. A.; ARAUJO, T. S.; MIRANDA, G. J. **O Absenteísmo Acadêmico e Suas Consequências Mais Óbvias.** XII Congresso de Contabilidade e Consultoria no Século XXI, São Paulo - SP, 21 Julho 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n1p172>>. Acesso em 16 mai. 2020.

MARCONI, M, A. LAKATOS, E, M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTA, C, M, B; LEBRAO, S, M, G; HELENO, M, G, V;. **Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura.** Psicol. Esc. Educ. [online]. 2017, vol.21, n.3, pp.583-591. ISSN 21753539. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>.

MAZZOTI, T, B; CARVALHO, C, P; CASTRO, M, R; GONZALEZ, W; MOREIRA, L; FERREIRA, G. **Metodologia Científica.** Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2014.

MEC/INEP. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007.** Brasília-DF. 2009. Disponível em : <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

MEC/INEP. **Matrículas crescem 44,6% em uma década.** BRASÍLIA-DF. 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-crescem-44-6-em-uma-decada/21206. Acesso em: 25 de jun. 2020.

MEC/INEP. **RESUMO TÉCNICO: CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2017.** BRASÍLIA-DF. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/resumos-tecnicos1>. Acesso em: 26 jun. 2020.

MEDINA, M. A. L. **CAUSAS DE EVASÃO EM PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DOS CASOS DE OSASCO E BOGOTÁ.** SÃO PAULO. 2012.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. O.; FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios.** Meta: Avaliação, v. 7, p. 175-209, 2015. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/264>. Acesso em: 16 mai. 2020.

MOEHLECKE, S. 2007. **Avaliação institucional no ensino superior: como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação?** Disponível em: <file:///C:/Users/Poli/Desktop/27-MOEHLCKE,%20Sabrina..pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

MOGNON, J. F.; SANTOS, A. A. A. Relação entre vivência acadêmica e os indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Rev. bras. orientac. Prof. São Paulo**, v.14, n. 2, p. 227-237, dez. 2013.

MORAES, J. O; THEOPHILO, C. R. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da universidade federal de montes claros.** Anais do Congresso USP de Controladoria de Contabilidade. São Paulo: Unimontes, 2010. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. **Contemporaneidade, educação e tecnologia.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em: <http://w.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf>. Acesso em: 09 de out. 2019.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração. São Paulo v.1, N3, 2 SEM. 1996. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 09 jun. 2020.

NUNES, S.; GARCIA, A. **Estudantes do Ensino Superior : as relações pessoais e interpessoais.** Gestin. ISSN 1645-2534. Ano VIII, N.º 8, p. 195-203, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.11/514>. Acesso em: 28 mai. 2020.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. **Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos.** Santa Maria – RS: PUCRS, 2014. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13347/11708>. Acesso em: 02 nov. 2019

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Expectativas sobre universidade : sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Rev. bras. orientac. prof** vol.17 no.1. Florianópolis jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100006. Acesso em: 28 mai. 2020.

OLIVEIRA, R. E. C. **Vivências acadêmicas: interferências na adaptação, permanência e desempenho de graduandos de cursos de engenharia de uma instituição pública federal**. 2015. 124 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123175>. Acesso em: 26 mai. 2020.

OLIVEIRA, S. B. **Crise psicológica do universitário e trancamento geral de matrícula por motivo de saúde**. Dissertação de Mestrado. Psicologia Clínica e Cultura. Brasília: UNB, 2007. Disponível:http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2817/1/2007_SimoneBohrydeOliveira.pdf. Acesso em: 03 nov. 2019.

OSB, M. E. **Evasão universitária de calouros em psicologia do CEULP/ULBRA**. Monografia de Graduação. Psicologia. Palmas: CEULP/ULBRA, 2018.

PACHANE, G, G. **A Experiência Universitária e sua Contribuição ao Desenvolvimento Pessoal do Aluno**. In: MERCURI, E. E POLYDORO, S. (Orgs) Estudante Universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

PALÁCIO, P. P. **Políticas de acesso e permanência do estudante da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8026>. Acesso em 14 mai. 2020.

PAREDES, A. S. **A Evasão do Terceiro Grau em Curitiba**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://www.nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

PERON, V. D. **Adaptação acadêmica e relações com a evasão: identificação de indicadores**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - PPGTGS, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná, 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4650>. Acesso em: 28 mai. 2020.

PERETTA, A, A, C, S; Oliveira, I, W, M; LIMA, L, M. **Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior**. 2019. *Psicol. Esc. Educ.* vol.23 Maringá 2019 Epub Dec 09, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019016484>. Acesso em: 08 mar. 2020.

PINHO, A. P. M.; TUPINAMBÁ, A. C. R.; BASTOS, A. V. B. **O desenvolvimento de uma escala de transição e adaptação acadêmica**. *Revista de Psicologia, Fortaleza*, v.7 n.1, p. 51-64, jan./jun. 2016.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Acesso em: 10 jun. 2020. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>.

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G. D. **Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. Rio de Janeiro. v. 26. n. 100. p. 869-889, Jul. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362018000300869&lng=enm=iso. Acesso em: 29 out. 2019.

REASON, R. D; TERENCEZINI, P. T; DOMINGO, R. J. First things first: Developing academic competence in the first year of college. **Research in Higher Education**. 47, 149-175. 2006. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1007/s11162-005-8884-4>> Acesso em: 23 set. 2019

RIBEIRO, M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária - Um Estudo Preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Vol. 6, núm. 2, dezembro, 2005, pp. Associação Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo, Brasil.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo. 1989. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x0101c>. Acesso em: 16 out 2019.

RIOS, R; COSTA, V; BIANCHIM, B; SANTOS, R; RODRIGUES, A. Evasão, retenção e diplomação: ocorrências e motivações. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 20-39, dez.2018. ISSN 1983-4535. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2018v11n4p20>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Ristoff, Dilvo. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade**. Santa Catarina. UFSC, 1995 (MIMEO)

SANTOS JUNIOR, J. S. **Trajetória acadêmica de estudantes de graduação: evasão, permanência e conclusão de cursos na Universidade Federal da Grande Dourados**. 2016. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1342>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SANTOS, A. L. B.; SLYWITCH, E. F. V.; BILAC, D. B. N. **Evasão no ensino superior: estudo de caso com os alunos do curso de ciências contábeis da faculdade Itop**. 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/507>. Acesso em: 20 mai. 2020.

Santos, B.; Davoglio, T.; Lettnin, C; Spagnolo, C.; Nascimento, L. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 33, n. 1, p. 73 - 94, abr. 2017. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/64630>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SANTOS, M. A. C. **Evasão universitária: compreendendo o fenômeno no universo juvenil. Um estudo de caso com jovens evadidos do curso de administração de um IES confessional**. Dissertação (Pós-Graduação) São Bernardo do Campo - SP: Universidade

Metodista de São Paulo, 2018. Disponível em: Marcos Aurelio C.Santos_2.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.

SANTOS, V. M. **Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção Práxis Educativa**. vol. 13, núm. 2, Maio-Agosto, 2018, pp. 578-595 Universidade Estadual de Ponta Grossa DOI: 10.5212/PraxEduc.v.13i2.0018 Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=89457516018>>. Acesso em 19 mai. 2020.

SILVA, G. G. **Ações afirmativas no ensino superior brasileiro: caminhos para a permanência e o progresso acadêmico de estudantes da área das ciências exatas**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 35, e170841, 2019 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100417&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2020.

SCALI, D. F. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 2009. 140 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251456>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SCHLEICH, A. L. R. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. Campinas, SP, 2006. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252706>. Acesso em: 26 mai. 2020.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; SILVA FILHO, M. B. C. M. L. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesq.** São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, dezembro de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 out. 2019.

SILVÉRIO, V. R; MOEHLECKE, S. **Avaliação institucional no ensino superior: como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação**. São Paulo: EdUFSCar, 2009.

SOARES, A. B.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos**. *Análise Psicológica*, v. 33, n. 2, p.139- 51. 2015. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/911/pdf_1 >. Acesso em: 01 jun. 2020.

SOUZA, L, A; FRANCO, S, R, K. Adaptação do jovem à universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de licenciatura em pedagogia. *Saúde em Redes*. 2018; 4(2):59-69. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-48132018v4n2.883g282>. Acesso em: 15 mar. 2020.

STRANGE, C. (1994). Desenvolvimento do aluno: A evolução e o status de uma ideia essencial. *Journal of College Student Development*, 35 (6), 399–412.

TEIXEIRA, M. A. P; DIAS, A. C. G; WOTTRICH, S. H; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. 12. (1). 185-202. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n4/1982-3703-pcp-36-4-0864.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

TEIXEIRA, R. P. MENTGES, M.J. KAMPPFF, A. J.C. **Evasão no Ensino Superior: um Estudo Sistemático.** 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/15080>. Acesso em: 05 de jun. 2020.

TINTO, V. Definir la deserción: una cuestión de perspectiva. **Revista de la educación superior.** n. 71. vol. 18. p. 6. jul-sep. México: ANUIES, 1989. Disponível em: http://publicaciones.anuiex.mx/pdfs/revista/Revista71_S1A3ES.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

TINTO, Vincent. **Levando a sério a retenção:** repensando o primeiro ano de faculdade. Revista NACADA: Fall, vol. 19, n. 2, p. 5-9, 1999. Disponível em: <https://www.nacadajournal.org/doi/pdf/10.12930/0271-9517-19.2.5>. Acesso em: 13 mai. 2020.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, Washington, v.45, n. 1, p.89-125, 1975. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543045001089>. Acesso em: 25 jun. 2020.

TONTINI, G. WALTER, A, A. **Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Desktop/TCC%201/ARTIGOS%20evas%C3%A3o/16%20TONTINI_%20WALTER%20\(2014\).pdf](file:///C:/Users/Desktop/TCC%201/ARTIGOS%20evas%C3%A3o/16%20TONTINI_%20WALTER%20(2014).pdf)>. Acesso em: 14 out. 2019.

TREVISOL, J, V; NIEROTKA, R, L. **Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência.** *Rev. katálysis* [online]. 2016, vol.19, n.1, pp.22-32. ISSN 1982-0259. Disponível em :<http://dx.doi.org/10.1590/1414-49802016.00100003>. Acesso em: 08 de mar. 2020.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, TCU. **Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão.** Decisão TCU no 408/2002 Plenário. Brasília: Secretaria Federal de Controle Interno – SFC, 2004.

UNIVERSIA. Evasão universitária no Brasil: causas e possíveis soluções. **Artigo Online.** Universia Brasil: 2019. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/educacao/noticia/2019/07/23/1165821/evasao-universitaria-brasil-causas-possiveis-soluces.html>> Acesso em: 29 out. 2019.

VELOSO, T. C. M. A; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão.** Trabalho apresentado na 24ª Reunião anual da ANPPED, 2001. Disponível em: www.anped.org.br/24/tp1.htm> Acesso em: 05 out. 2019.

VELOSO, T. C. M. A.; MACIEL, C. E. **Acesso e permanência na educação superior – análise da legislação e indicadores educacionais.** Revista Educação em Questão, vol. 51, núm. 37, enero-abril, 2015, pp. 224-250. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563959986010>. Acesso em: 14 mai. 2020.

VIEIRA, P, L; CASTRO, A, C, A, M. **PERMANÊNCIA E ÊXITO ACADÊMICO:** contribuição da Política de assistência estudantil na UFPA, Campus de Altamira. 2019. **Revista Exitus,** Santarém/PA, Vol. 9, N° 3, p. 87 - 115, JUL/SET 2019. Disponível em:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/931/491>. Acesso em: 10 mar. 2020.

VIOLIN, L. A. B. **Evasão escolar na educação superior: percepções de discentes.** Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: < <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/357>>. Acesso em: 28 mai. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A

Ficha Síntese Artigo 1: “Adaptação acadêmica e relações com a evasão: identificação de indicadores”

AUTOR	Vanessa Demarchi Peron
ANO DE PUBLICAÇÃO	2019
PLATAFORMA	BDTD
PALAVRA-CHAVE	Evasão universitária
SÍNTESE DO ARTIGO	<p>Nesse estudo, buscou-se identificar se os níveis de adaptação acadêmica podem indicar tendências à evasão em instituições de ensino superior. Descreveu primeiro sobre a evasão no ensino superior, desde políticas de inclusão, passando por uma contextualização da evasão e níveis em que pode acontecer, também foi possível perceber os fatores que influenciam a evasão. A pesquisa tem como objetivo central correlacionar evasão com a questão da adaptação universitária.</p> <p>Em um segundo momento, o tema levantado foi a adaptação acadêmica. O ingresso na universidade exige habilidade em se adaptar a essa transição. A vida acadêmica geralmente vem</p>

acompanhada de novas responsabilidades, da incerteza quanto à carreira escolhida, da necessidade de aliar trabalho e estudo, da criação de novos vínculos sociais e afetivos, da mudança de casa ou de cidade, e como consequência do afastamento de familiares e amigos, a adaptação nem sempre ocorre de forma tranquila.

A pesquisa foi realizada com três turmas de diferentes cursos, todos estudantes do primeiro semestre do IFPR campus Foz do Iguaçu. Dos 111 alunos matriculados nos cursos de graduação em 2019, 92 responderam ao questionário, representando 82,88% de participação. A análise dos dados foi feita em partes, analisando a adaptação por níveis e perfil dos estudantes. Bem como, comparativos com entre resultados de pesquisas de 2018 e 2019 e comparativos de adaptação entre alunos ativos e desistentes.

Os resultados obtidos através das respostas do Questionário de Vivências Acadêmicas (versão adaptada), que avalia cinco dimensões da vida universitária: estudo, carreira, pessoal, interpessoal e infraestrutura. O aspecto “infraestrutura” é o melhor avaliado pelas três turmas, revela satisfação dos alunos com o espaço físico do campus. Quanto as principais dificuldades, duas turmas apontaram o aspecto “estudo” e uma turma o “interpessoal”.

Os níveis de adaptação dos estudantes do ensino superior podem indicar tendências à evasão universitária. Os testes mostraram que há diferença significativa em quatro dimensões (estudo, infraestrutura, carreira e interpessoal), bem como no agrupamento dos cinco aspectos, indicando uma melhor adaptação entre os estudantes que permaneceram no curso. Em 63,63% dos casos, as causas citadas pelos ex-alunos apresentaram relação com as dimensões em que obtiveram menor nível de adaptação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice B

Ficha Síntese Artigo 2: “Evasão no ensino superior: Um estudo sistemático”

AUTOR

Rita Petrarca Teixeira; Manuir José Mentges ; Adriana Justin
Cerveira Kampf

ANO DE PUBLICAÇÃO	2018
PLATAFORMA	BVS
PALAVRA-CHAVE	Evasão universitária
SÍNTESE DO ARTIGO	<p>O presente estudo busca investigar os fatores que geram evasão e fatores que contribuem para a permanência, a partir de uma pesquisa bibliográfica. A evasão e o fracasso estudantil são questões a serem discutida dentro do ensino educacional. Com o desenvolvimento de ações para integrar os estudantes no ambiente acadêmico, as instituições de ensino superior podem influenciar positivamente o comportamento dos alunos.</p> <p>O estudo apresenta três fatores que podem explicar a evasão: Fatores do estudante, incluindo a preparação educacional anterior, atributos de motivação e persistência, bem como a sua autoconfiança acadêmica. Fatores situacionais, como apoio da família e do empregador, além de mudanças em circunstâncias da vida pessoal e fatores do sistema educacional, englobando tanto a qualidade e as dificuldades com a didática empregada, como com o suporte oferecido pela instituição.</p> <p>Após a análise dos trabalhos foi possível identificar os principais motivos atribuídos à evasão. Os três motivos citados são questões de cunho vocacional / opção por novos cursos, condições socioeconômicas enfrentadas pelos alunos (dificuldades financeiras) e problemas de baixo desempenho e reprovações nas disciplinas.</p> <p>Existe diferença entre instituições públicas e privadas. Nas IES publicas o argumento financeiro perde força, e ganham destaque as questões relacionadas: a fazer uma nova opção de curso, em função das perspectivas de carreiras em certas áreas. Já em IES privadas os motivos recorrentes são os de ordem econômica, que envolvem a dificuldade de manter as mensalidades e a necessidade de trabalhar para custear os estudos, e problemas de infraestrutura.</p> <p>Com relação às estratégias de retenção, o foco estar nas técnicas adotadas pelas instituições. As técnicas que mais apareceram</p>

foram ofertas de tutorias e monitorias para promover o desempenho acadêmico satisfatório, oferecimento de diferentes modalidades de apoio financeiro para mensalidades, ações para integração social e acadêmica do estudante no ambiente da IES e Apoio psicológico para superação de dificuldades emocionais.

Depois de analisar os trabalhos selecionados, verifica-se que, na grande maioria das investigações, os documentos descrevem não encontrar iniciativas institucionais adequadas para promover a permanência dos estudantes, apenas recomendações ou sugestões genéricas acerca da necessidade de construir uma política de gestão de permanência.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice C

Ficha Síntese Artigo 3: “Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários”

AUTOR	Rodolfo Augusto Matteo Ambiel; Leonardo de Oliveira Barros
ANO DE PUBLICAÇÃO	2018
PLATAFORMA	BVS
PALAVRA-CHAVE	Evasão universitária
SÍNTESE DO ARTIGO	<p>O começo da vida universitária exige dos estudantes certas habilidades para lidar com as novas responsabilidades e mudanças que a nova fase requer. A pesquisa tem como objetivo verificar correlações entre a adaptação acadêmica e os motivos para evasão do ensino superior, com base no controle das variáveis renda e satisfação com a escolha profissional.</p> <p>Os pesquisadores se preocupam em explicar os conceitos de evasão que estão considerando. São eles, mudança do curso de origem, mas nem sempre de instituição, mudança de instituição, mas não necessariamente de curso e desistência da formação superior.</p> <p>Sobre os motivos que justificam a evasão dos estudantes os</p>

autores destacam insatisfação com a escolha profissional, problemas financeiros e de saúde ou insatisfação e dificuldade de adaptação ao novo contexto. Com relação aos motivos de permanência na universidade encontra-se a adaptação acadêmica.

Participaram deste estudo 198 estudantes universitários, 110 de IES públicas e 88 em IES privada. Sendo 29 do sexo masculino (14,6%) e 169 do sexo feminino (85,4%), com idades variando entre 18 e 52 anos. Os instrumentos usados foram Questionário sociodemográfico, Escala de Motivos para Evasão no Ensino Superior – M-ES e Questionário de Adaptação ao Ensino Superior – QAES.

Por meio dos resultados, percebe-se que os estudantes que têm maior clareza do seu projeto de carreira profissional tendem a apresentar menores motivos para evadir-se do curso em função da insatisfação com a escolha. Assim, quanto mais adaptado o aluno estiver ao curso, nos aspectos emocionais e sociais e à instituição, menores serão as chances de evasão por “motivos relacionados à carreira”.

O fator “motivos interpessoais” da M-ES também obteve correlações estatisticamente significativas, os alunos que se envolvem mais na formação de vínculos afetivos seguros na relação com os colegas tendem a adaptar-se melhor ao contexto. As correlações negativas entre esse fator e as dimensões do QAES e a correlação obtida com a dimensão social indica que quanto maior for a dificuldade em estabelecer vínculos no ambiente acadêmico, maiores serão as chances de o aluno abandonar curso por falta de interação com os colegas.

No que se refere à correlação parcial com satisfação com a escolha profissional os resultados indicam que estudantes mais satisfeitos com a escolha tendem a ter maior organização e adaptação ao novo formato de ensino- -aprendizagem, o que pode gerar um melhor desempenho e minimizar as chances de evasão por esse motivo.

Por fim, na correlação parcial com a variável renda, sugere que a renda pode influenciar a adaptação dos alunos ao ensino superior e potencializar ou minimizar os motivos para evasão, especificamente quando se refere ao suporte financeiro e social para a adaptação universitária.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice D

Ficha Síntese Artigo 4: “Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior”

AUTOR	Anabela Almeida Costa e Santos Peretta; Ítalo Weiner Martins de Oliveira; Luana Mundin de Lima
ANO DE PUBLICAÇÃO	2019
PLATAFORMA	SciELO
PALAVRA-CHAVE	Evasão universitária
SÍNTESE DO ARTIGO	<p>Este relato propõe-se a apresentar a realização de uma roda de conversa desenvolvida com estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que estavam indecisos em relação à permanência nos cursos nos quais estavam matriculados.</p> <p>O tema central a ser da discussão foi “Permanecer ou evadir: conhecendo o processo vivenciado por estudantes do Ensino Superior”, a discussão teve o objetivo de conhecer os fatores envolvidos no processo de evasão universitária.</p> <p>Em uma breve introdução foi possível ressaltar alguns conceitos para evasão. Os jovens entram na instituição como quem venceu a batalha de ingressar no Ensino Superior e só depois ao se depararem com rupturas e transformações de várias ordens: na vida acadêmica, de cunho afetivo, nas formas de se relacionar com o saber e com aqueles que os circundam, vão aprendendo a serem estudantes.</p> <p>A evasão está diretamente ligada ao contexto histórico e social e às vivências passadas do estudante, podendo ocasionar</p>

perdas sociais, acadêmicas e econômicas para todos os envolvidos no processo educacional. A evasão é definida como o abandono, desistência ou exclusão do curso ou da instituição, podendo ser um processo espontâneo, definitivo ou temporário.

A pesquisa foi composta por entrevistas individuais e roda de conversa. Os estudantes deveriam escrever três expressões para cada um dos âmbitos: acadêmico e pessoal. A partir da escrita dessas expressões, foi feita a discussão e a reflexão. Os relatos feitos sobre esse momento destacaram autorreflexão e autoconhecimento.

A pesquisa obteve dados que revelam: a) os estudantes se sentem solitários, confusos e deslocados no universo acadêmico; b) os currículos e as práticas pedagógicas universitárias não têm conseguido articular-se às necessidades e experiências dos discentes; c) a universidade é apresentada pelo Ensino Médio e pelos cursinhos preparatórios para o vestibular de modo excessivamente idealizado, criando expectativas que inevitavelmente serão frustradas; d) os interesses mercadológicos subjacentes às pressões que os jovens sofrem para ingressar e permanecer em determinados cursos restringem as possibilidades de reflexão e de escolha.

Através deste relato de prática, articulada à pesquisa, sugerimos a existência de espaços mais dialógicos e cooperativos nos quais os discentes possam vivenciar suas contradições.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice E

Ficha Síntese Artigo 5: “Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura”

AUTOR	Cristiane Maria Barra da Matta; Susana Marraccini Giampietri Lebrão; Maria Geralda Viana Heleno
ANO DE PUBLICAÇÃO	2017

PLATAFORMA SciELO

PALAVRA-CHAVE Evasão universitária

Este estudo evidencia a adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior no curso de engenharia. O início da vida acadêmica é um período de grandes mudanças para o estudante, que muitas vezes é tratado de forma infantilizada no ensino médio e se depara com as responsabilidades e exigências da universidade.

O objetivo do estudo foi revisar artigos, publicados entre 2005 e 2015, referentes à adaptação universitária relacionada às vivências acadêmicas, rendimento e evasão, no curso de Engenharia. A adaptação na universidade provoca muitas mudanças e questionamentos no cotidiano dos novos universitários, esse novo cotidiano é definido como vivências acadêmicas, termo que significa conjunto de situações ou variáveis próprias do contexto de vida do estudante universitário, do qual depende o desenvolvimento pessoal, cognitivo e social desse sujeito.

SÍNTESE DO ARTIGO

Um estudo realizado em 2015 na universidade federal do estado do Paraná com graduandos de engenharia mostra as dimensões, pessoal e estudo como áreas de maior vulnerabilidade dos acadêmicos, é nesse ponto que pode residir o fator mais preponderante para as evasões e baixos êxitos dos discentes nos cursos de Engenharia. A evasão discente no ensino superior é um problema que, de fato, vem afetando as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas em todo o mundo. O fenômeno da evasão na Engenharia não é incomum e atinge uma porcentagem muito relevante dos ingressos, com mais de 48% em média.

Por meio dessa revisão observou-se que existe uma relação positiva entre as vivências acadêmicas e as expectativas dos estudantes. Essas estão relacionadas às vivências pessoais, interpessoais, acadêmicas e ao projeto vocacional de carreira. Destaca-se a importância da gestão do tempo e dos relacionamentos interpessoais na melhoria do rendimento acadêmico e no adiamento

da evasão.

A partir dos resultados obtidos por meio da revisão da literatura foi possível detectar a importância da participação ativa das instituições no processo de adaptação do estudante à vida acadêmica. É fundamental enfatizar o primeiro ano de curso, tendo em vista os desafios aos quais os estudantes calouros são expostos no período do ingresso, e as diferentes formas por meio das quais eles podem enfrentá-los para facilitar a adaptação às vivências acadêmicas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice F

Ficha Síntese Artigo 6: “A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada”

AUTOR	Rosângela Fritsch, Cleonice Silveira da Rocha e Ricardo Ferreira Vitelli
ANO DE PUBLICAÇÃO	2015
PLATAFORMA	Readalyc
PALAVRA-CHAVE	Evasão universitária

O MEC conceitua evasão como sendo a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. Quando faz referência a uma geração completa, o Ministério assume a ideia de que o tempo entre ingresso e conclusão é definido como o prazo máximo de conclusão do curso.

SÍNTESE DO ARTIGO

Esse fenômeno é percebido tanto em instituições públicas de ensino quanto em instituições privadas, e buscar compreender suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas na área educacional. A Instituição de Ensino Superior privada, campo empírico deste estudo, preocupada com a evasão, vem realizando estudos quantitativos e qualitativos.

O presente estudo avalia e identifica variáveis que estariam interferindo na evasão para agir de forma proativa e preventiva

junto a esse público, a partir de um conjunto de 34 informações disponibilizadas em banco de dados sobre os alunos. Entre seus objetivos, também, está o de validar variáveis identificadas e perfil de aluno evadido em estudo de mesma natureza, efetivado em 2008. Da mesma forma tem a intenção de conhecer as possíveis interações existentes entre duas ou mais variáveis e como elas aumentam ou diminuem a chance de um aluno se evadir.

A partir da análise dos resultados, percebe-se que algumas variáveis podem identificar uma maior ou menor propensão a um aluno se evadir da instituição. Entre elas estão fatores sociais, econômicos, de desempenho acadêmico e de escolha profissional.

Com relação aos fatores sociais, identificaram-se duas variáveis: idade superior a 30 anos e ingresso por processo seletivo alternativo, portador de diploma e readmitido. As variáveis que compõem o fator econômico foram identificadas como em média no máximo duas atividades matriculadas no semestre e não receber algum tipo de ajuda financeira.

As questões que envolvem o desempenho acadêmico do aluno, ao longo de sua permanência anterior à evasão, foram identificadas como sendo: média no vestibular de, no máximo, três; menos de 40% de aprovação nas atividades cursadas; média de desempenho nas atividades acadêmicas inferior a três e mais de 20% de cancelamentos ou sem frequências nas atividades acadêmicas. No fator de escolha profissional, a variável “realizou transferências internas durante o período pesquisado” indica que o fato de o aluno ficar se transferindo de curso já é um indicativo de indefinição da escolha profissional ou valor social da profissão e contribui para a evasão.

É de grande importância o acompanhamento das variáveis em destaque no estudo, um conjunto de ações direcionado aos alunos em início de curso, pois, nessa etapa, é que surgem os primeiros sinais de dificuldade de acompanhamento das exigências das atividades acadêmicas, de pagamento de mensalidades, de

incerteza quanto à escolha profissional, entre outros fatores que tendem a desencadear a evasão.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice G

Ficha Síntese Artigo 7: “Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção”

AUTOR	Vanessa Matos dos Santos
ANO DE PUBLICAÇÃO	2018
PLATAFORMA	Readalyc
PALAVRA-CHAVE	Evasão universitária

SÍNTESE DO ARTIGO

Esta pesquisa nasceu de um problema enfrentado por diversas universidades no Brasil, qual seja: os elevados índices de evasão e retenção. É grande o número de alunos matriculados no Ensino Superior brasileiro, principalmente após as diversas políticas públicas de incentivo desenvolvidas pelo Governo Federal, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou mesmo o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) para acesso ao Ensino Superior público e a vertente pública representada pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

O total de matrículas em 2013 chegou a 7,3 milhões, quase 300 mil a mais do que o número registrado no ano anterior. Entretanto, isso não se reflete no número de formandos que se verificam todos os anos no País. Os motivos que levaram a esse cenário devem ser analisados sob diversas perspectivas que englobam desde as questões de conjuntura política, social e econômica.

Em um caso específico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), á se constatou que os altos índices de evasão estão relacionados, entre outros fatores, com a retenção em diversas disciplinas. Tal constatação fez com que a Universidade destinasse

recursos por meio do Programa Institucional da Graduação Assistida (PROSSIGA) para propostas que envolvessem possíveis soluções para esse cenário.

Dessa forma, este artigo relata os resultados obtidos no escopo de um dos projetos contemplados pelo PROSSIGA - com a produção de vídeos educativos que se respaldam nos estilos de aprendizagem, ou seja, a partir do ponto de vista de quem mais necessita deles: os alunos.

Existem diversas teorias sobre os estilos de aprendizagem, existem também diversos instrumentos de diagnóstico. Nesta pesquisa, assumindo a consonância com a perspectiva teórica adotada, optou-se pela utilização do instrumento elaborado por Catalina Alonso. Esse instrumento foi elaborado para a identificação dos estilos de aprendizagem, o qual recebeu a denominação de Questionário Honey-Alonso sobre Estilos de Aprendizagem (CHAEA6), que passou por uma série de testes de confiabilidade.

Tendo em vista os problemas relacionados à evasão e à retenção, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) lançou o Programa Institucional da Graduação Assistida (PROSSIGA). No âmbito do PROSSIGA, duas frentes de atuação foram definidas, quais sejam: 1) Programa de Combate à Retenção (PROCOR) e 2) Programa de Apoio à Docência (PROAD). Enquanto o primeiro objetivou a redução dos índices de reprovação em disciplinas que, historicamente, apresentavam altas taxas de retenção e ofereceu bolsas de Graduação aos alunos, o segundo foi direcionado aos docentes e à melhoria de suas estratégias didáticas em sala de aula.

O projeto estava inicialmente estruturado em 4 fases. Com a prorrogação do programa, a equipe inseriu uma quinta fase como forma de melhorar os resultados oferecidos. A primeira fase foi caracterizada pela potencialização da aprendizagem por meio de oficina, cujos objetivos foram: promover a identificação dos Estilos de Aprendizagem dos alunos por meio da aplicação do instrumento.

Na fase seguinte, os docentes participaram dos encontros e tomaram contato com a teoria e a metodologia dos Estilos de Aprendizagem.

A terceira fase foi caracterizada pela análise dos dados obtidos na fase I e II e, também, iniciou-se o processo de produção de vídeos. A quarta foi destinada à avaliação dos materiais produzidos. Na quinta fase, os alunos iniciaram e finalizaram a produção do vídeo.

O objetivo dessa ação foi literalmente possibilitar nova motivação ao aluno que já se encontrava à margem do processo educativo na universidade. Com a finalização do projeto obteve-se os seguintes resultados: inicialmente, aponta-se a importância do grupo interdisciplinar para o bom desenvolvimento das atividades. O ser humano precisa da sensação de pertencimento, de grupamento e de acolhimento. A interdisciplinaridade e a agregação de alunos de diferentes períodos do curso foram essenciais.

No que se refere ao rendimento acadêmico, 3 alunos apresentaram um aumento significativo no coeficiente de rendimento acadêmico. Por outro lado, o projeto enfrentou dificuldades que também devem ser mencionadas. A principal delas está relacionada ao contato com o docente. Muitos se sentiram invadidos e até mesmo desrespeitados quando procurados para fazerem parte do projeto. Entende-se que grande parte dessa rejeição esteja relacionada ao questionamento da própria didática do professor. Percebe-se, por fim, que se por um lado, existem alunos que simplesmente não se interessam pelo saber, existem, por outro, também muitos docentes que o utilizam para se posicionarem acima dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice H

Ficha Síntese Artigo 8: “Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários”

AUTOR

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel, Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Simone Nenê Portela Dalbosco

ANO DE PUBLICAÇÃO	2016
PLATAFORMA	Periódicos CAPES
PALAVRA-CHAVE	Evasão universitária

SÍNTESE DO ARTIGO

O crescimento do Ensino Superior no Brasil ocorreu pelo incentivo de Leis Federais à iniciativa privada, gerando o acréscimo de vagas e facilitando que um número maior de estudantes chegasse ao ensino superior (Brasil, 2005, 2007). Partindo do pressuposto que a entrada na universidade representa uma conquista pessoal e social, o aluno necessita adequar-se às novas circunstâncias. Este processo chamado de adaptação acadêmica é essencial para lidar com as situações novas e superar as adversidades provindas do começo da vida universitária.

A adaptação acadêmica pode ser dividida em cinco dimensões, pessoal, interpessoal, institucional, carreira e estudo. O artigo traz resultados de um estudo que investigou a associação entre vivência acadêmica e desenvolvimento de carreira, os autores destacaram que as vivências acadêmicas são essenciais, não só para a adaptação do aluno à Universidade, mas para o desenvolvimento e investimento na carreira.

Se a adaptação acadêmica é o processo que ocorre em todas as fases da graduação e a adaptabilidade de carreira está relacionada com a transição da universidade ao mercado de trabalho e à capacidade flexível para efetivar as mudanças necessárias relacionadas à sua carreira, um obstáculo que pode se interpor a esta trajetória é a evasão, ou seja, a saída do curso antes de sua conclusão.

Este estudo teve como objetivo avaliar as relações entre as vivências acadêmicas, a adaptabilidade de carreira e os motivos para evasão no ensino superior. De forma específica, procurou-se avaliar o poder preditivo das vivências e da adaptabilidade de carreira em relação aos motivos para evasão. Participaram da pesquisa, 153 acadêmicos de uma instituição privada de ensino superior do

interior do estado de São Paulo. Os estudantes possuíam de 18 a 59 anos sendo, em sua maioria, do sexo feminino. Destes, eram estudantes de Psicologia e estudantes de Engenharia Elétrica. O semestre cursado variou de 2º a 9º.

Foram usados 3 instrumentos, o Questionário de Vivências Acadêmicas Versão Reduzida – QVA-r (Granado et al., 2005) para avaliar a qualidade das vivências acadêmicas do aluno em relação a si próprio, aos seus pares, aos professores e à instituição de ensino superior onde estuda. A Escala de Adaptabilidade de Carreira, versão brasileira (Career Adapt-Abilities Scale, CAASBrazil; Teixeira et al., 2012), com o propósito de avaliar as competências para lidar com tarefas de desenvolvimento de carreira. E a Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES; Ambiel, 2015), para avaliar a motivos que influenciam na decisão de um aluno de graduação a evadir do seu curso superior.

Dentre os resultados, cabe destacar que diversas correlações significativas, ainda que em geral fracas, foram encontradas tanto em relação às vivências acadêmicas quanto à adaptabilidade de carreira em relação aos motivos para evasão. Em especial as variáveis dos instrumentos relacionadas à carreira mostraram-se mais associadas, de forma negativa, com os motivos para evasão, levando a pensar que as expectativas que os estudantes têm acerca de sua carreira no futuro podem estar bastante relacionadas com as decisões de permanência ou desistência do curso.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice I

Ficha Síntese Artigo 9: “Evasão, Retenção e Diplomação: Ocorrências e Motivações”

AUTOR

Rafaela Rios, Vânia Medianeira Flores Costa, Bruna de Vargas Bianchim, Rita de Cássia Trindade dos Santos e Aline Mendonça Rodrigues

**ANO DE
PUBLICAÇÃO**

2018

PLATAFORMA Periódicos CAPES

PALAVRA-CHAVE Evasão universitária

A ampliação do acesso ao ensino superior nas instituições públicas é uma conquista que envolve diferentes atores sociais na busca pela qualificação profissional, disseminação do conhecimento e construção da cidadania. No Brasil, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) institucionalizado em 2007 vai ao encontro dessa perspectiva visando uma expansão democrática do acesso ao ensino superior especialmente do contingente de estudantes de camadas sociais de menor renda. Para que essa inclusão aconteça, parece correto afirmar que ao mesmo tempo em que se busca proporcionar o acesso é preciso monitorar os resultados de sua implementação, não basta um investimento maciço em assistência estudantil sem um monitoramento e enfrentamento dessas questões.

**SÍNTESE DO
ARTIGO**

Apropriar-se dos índices de evasão e suas causas bem como a retenção e colação de grau dos estudantes das instituições públicas de ensino que se propõe a inclusão social de um público menos favorecido, evoca a responsabilidade da gestão na prática de monitoramento desses indicadores. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo analisar as ocorrências de evasão, retenção e colação de grau de estudantes de uma instituição federal de ensino. A pesquisa consistiu em um estudo de caso, com uma abordagem quali-quantitativa, e de caráter exploratório-descritivo. A organização objeto desse estudo foi uma instituição pública de ensino, multicampi, formada por dez unidades acadêmico-administrativas das quais participaram 543 estudantes. Foi aplicado um questionário semiestruturado com 24 questões abertas e fechadas referentes à trajetória acadêmica do estudante.

Os resultados mostraram que dentre os casos de evasão, o maior índice se refere à transferência de alunos para outra instituição de ensino, e os momentos críticos para a evasão foram o início e o meio do curso. Entre as causas apontadas pelos alunos,

ressaltam-se as de cunho pessoal, especialmente de ordem financeira e familiar. Com relação a diplomação, os resultados demonstraram-se positivos, pois constatou-se que, dentre os alunos formados, a maioria concluiu o curso dentro do período estimado e conseguiu empregar-se na área de formação em até 6 meses. Já em relação à retenção, os resultados indicam uma situação mais preocupante, visto que a maioria dos alunos apresenta algum tipo de reprovação, seja por nota, frequência ou ambos. Dentre as motivações para a reprovação, destacam-se entre os estudantes dificuldades didático-pedagógicas em relação aos docentes.

Esses dados carecem de atenção, pois a reprovação pode implicar em retenção e posteriormente na evasão e ambas as situações causam danos ao estudante e a sociedade. Ao estudante implica a manutenção no Plano de Permanência e a sociedade, os custos dos recursos dispendidos sem retorno.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice J

Ficha Síntese Artigo10: “Políticas Públicas: Recurso ou Solução para Evasão Universitária?”

AUTOR	Adriana Cristina Kozelski e Silvana Hammerschmidt
ANO DE PUBLICAÇÃO	2017
PLATAFORMA	Periódicos CAPES
PALAVRA-CHAVE	Evasão universitária

SÍNTESE DO ARTIGO

A questão principal que nos faz refletir e buscar entender o contexto é o motivo que move muitos gestores e instituições, a uma difícil e atual realidade a qual nos apela insistentemente ao estudo da causa: A evasão universitária. Reconhecemos que este problema vem sendo comum a muitas instituições de ensino superior, especialmente de caráter privado.

A evasão obviamente, sendo a própria desistência, é causadora de prejuízos não só para os alunos, mas consequentemente para as próprias universidades. Observamos

diversas estruturas que a tempo foram usadas com êxito em grandes parcelas de aluno no momento atual perder seus investimentos de grande estrutura antes usadas para ministrar determinado curso. Cancelam-se graduações perdem-se de vista os objetivos e os horizontes que predominavam o auge universitário.

Muitas são as causas de evasão, porém podemos classificá-las em externas e internas. As externas dizem respeito a questões da instituição, corpo docente, metodologias, escolha inadequada do curso e etc., já as internas representam as necessidades mais pessoais dos sujeitos, tais como condições econômicas, problemas psicológicos e familiares.

As principais informações que buscamos obter nesta pesquisa foram: a) os aspectos políticos, culturais e sócios econômicos da Educação Brasileira; b) os fatores que contribuem para a Evasão Universitária; c) que medidas a serem implementadas para reduzir o índice de evasão universitária. As principais questões a serem identificadas na entrevista estão relacionadas ao fator econômico.

A experiência nesta universidade que atuamos, apesar de retratar muito do contexto que vivemos, traz muitas das preocupações de diversos educadores que sentem a urgência de resolver este problema. Destacou-se fortemente nas entrevistas o problema econômico como sendo o principal fato de evasão. Diante disso parece-nos realmente que uma das formas com que a instituição pode tentar combater a evasão universitária é o apoio financeiro aos alunos com programas de bolsas institucionais ou através de convênios com o governo estadual e federal.

Além da questão econômica são muitos outros fatores que influenciam o problema. O Fenômeno da Evasão ainda é maior do que a percepção da população e dos administradores universitários, portanto as IES devem reavaliar seus projetos políticos pedagógicos para que as causas da evasão possam ser corrigidas através das ações preventivas e corretivas principalmente quanto à qualificação

de professores, que deve ter respeito e profissionalismo para com os discentes, além de motivar os alunos com práticas pedagógicas diferenciadas.

Os discentes precisam ser encantados pelos professores qualificados, com práticas inovadoras, e entenderem assim a transposição as suas qualificações universitárias para a prática profissional e conseqüentemente social, entendendo assim que parcerias com todos os setores é o caminho para políticas públicas de qualidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice K

Ficha Síntese Artigo 11: “Ações afirmativas na universidade federal de viçosa: uma análise das condições de permanência”

AUTOR	Erika David Barbosa
ANO DE PUBLICAÇÃO	2017
PLATAFORMA	BDTD
PALAVRA-CHAVE	Permanência na universidade

SÍNTESE DO ARTIGO

Este estudo teve como objetivo investigar se os estudantes que ingressaram na Universidade Federal de Viçosa (UFV) por meio implementação da lei nº 12.711/2012 apresentam ou não dificuldades materiais e acadêmicas no decorrer da sua trajetória acadêmica, a fim de subsidiar a elaboração e execução de ações que ofereçam oportunidades adequadas aos mesmos, possibilitando o prosseguimento dos estudos e sua formação acadêmica e científica.

A fim de minimizar os problemas decorrentes da vulnerabilidade social, as políticas afirmativas são criadas e consolidadas no Brasil, principalmente a partir da década de 1990. Seu objetivo é superar as desigualdades sociais, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades a grupos sociais, historicamente discriminados e excluídos, tais como: mulheres, negros, pessoas das camadas populares, indígenas e quilombolas, dentre outros.

A pesquisa quanti-qualitativa, exploratório descritiva, foi realizada em duas etapas. Na primeira, utilizou-se dados secundários obtidos na base de dados da Diretoria de Registro Escolar da Pró-Reitoria de Ensino da UFV, campus Viçosa, a qual é alimentada constantemente com informações sobre a situação acadêmica dos estudantes de graduação. Na segunda etapa, utilizou-se dados primários oriundos de entrevistas fundamentadas em um roteiro semiestruturado e realizadas com os estudantes cotistas.

A análise dos dados revela que os estudantes cotistas, por terem um histórico de condições sociais vulneráveis socioeconomicamente, ao ingressarem no ensino superior encontram obstáculos que impossibilitam sua permanência na universidade. Vale ressaltar, que as análises preliminares indicaram coeficientes acadêmicos próximos entre os grupos. Análises estatísticas mais pormenorizadas precisam ser realizadas para se afirmar se há ou não diferenças significativas nos coeficientes acadêmicos.

A respeito da taxa de evasão, os estudantes que ingressaram pela ampla concorrência apresentaram maior taxa em relação aos cotistas. Nesse sentido, a política de Assistência Estudantil da UFV contribui para a manutenção dos discentes na instituição, ainda que não consiga resolver todos os problemas. No que tange às adversidades acadêmicas, a má qualidade do ensino médio público, do qual dependem para seguir na educação superior, interfere sobremaneira na trajetória e no desempenho acadêmico dos mesmos. Portanto, faz-se importante um conjunto de proposições (instrumentais e analíticas) para as IFES desenvolverem políticas institucionais que viabilizem não apenas o acesso, mas, fundamentalmente, a permanência dos estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice L

Ficha Síntese Artigo 12: “Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência”

AUTOR	Rosileia Lucia Nierotka; Joviles Vitório Trevisol
ANO DE PUBLICAÇÃO	2016
PLATAFORMA	Scielo
PALAVRA-CHAVE	Permanência na universidade

**SÍNTESE DO
ARTIGO**

O presente texto centra-se na análise da efetividade e dos desdobramentos das políticas de acesso adotadas por uma universidade pública federal, com atuação nos três estados da Região Sul do Brasil, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A escolha dessas IES se deve ao caráter inovador de sua política de acesso, que transformou o perfil dos estudantes que ocupam as vagas disponibilizadas: 97,4% são egressos do ensino médio público e 69,3% pertencem a famílias com renda familiar média de até três salários mínimos.

Recentemente, no Brasil, implementaram-se diversas políticas destinadas à ampliação do acesso dos jovens à educação superior. Iniciativas como REUNI, PROUNI e Lei das Cotas foram decisivas para o grande aumento do número de estudantes na Educação Superior. Ao longo de toda a sua história, de um modo geral, as universidades têm sido espaços ocupados pelas elites detentoras do capital econômico, social e cultural. Os mais ricos têm usufruído dessa instituição milenar para legitimar a posição social que ocupam na estrutura social e ampliar o poder que, em geral, já exercem no conjunto da sociedade.

Os jovens oriundos de famílias das classes média e alta são estimulados a ingressar nas melhores universidades e cursos em busca de um título acadêmico que, na prática, é uma espécie de prêmio e de distinção. As instituições de ensino superior (IES) refletem, como espelhos, as desigualdades e a distribuição desigual do poder na sociedade. Os filhos dos mais pobres estudam em escolas públicas até o final da educação básica e, ao se depararem com as dificuldades de ingresso nas universidades públicas, decorrentes do limitado número de vagas e da concorrência, buscam

as IES privadas para obterem sua formação de nível superior. As vagas públicas, por estas razões, têm sido historicamente ocupadas pelos estudantes de maior renda, formados em escolas privadas de educação básica.

O dualismo estrutural que caracteriza o nosso sistema de ensino, se inverte no ensino superior, assumindo nova feição: universidade pública e gratuita para os ricos, e privada para os pobres. A democratização do acesso à educação superior, particularmente dos jovens de baixa renda, passou a ganhar espaço na agenda dos governos e da sociedade brasileira apenas nos anos recentes, desencadeando políticas públicas de expansão e interiorização das vagas, assim como ações afirmativas voltadas aos grupos sociais mais excluídos.

Por meio de métodos e técnicas de pesquisa qualitativa, análise documental e quantitativa, questionário institucional fechado. A pesquisa revelou significativa mudança no perfil dos jovens ingressantes na universidade pública em estudo. As políticas institucionais de acesso trouxeram para a universidade estudantes jovens, mulheres, com baixa escolaridade e renda familiar até três salários mínimos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice M

Ficha Síntese Artigo 13: “Adaptação do jovem à universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de licenciatura em pedagogia”

AUTOR	Laura Augusto de Souza; Sergio Roberto Kieling Franco
ANO DE PUBLICAÇÃO	2018
PLATAFORMA	BVS
PALAVRA-CHAVE	Permanência na universidade
SÍNTESE DO ARTIGO	Este trabalho tem como objetivo discutir a adaptação do jovem ao mundo acadêmico, e o impacto deste processo no bem-estar do estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. O Brasil tem vivenciado um momento de mudança e crescimento da

população universitária. O Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) já destacava a necessidade de ampliação das vagas e da permanência de alunos na rede, realizando uma expansão da educação com qualidade, abrangendo todos os níveis de ensino.

Isso significa pensar soluções para alcançarmos a superação da desigualdade escolar, uma gestão democrática da educação, o respeito e atendimento à diversidade, a excelência e valorização dos profissionais atuantes na educação. A Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação, através do Decreto nº 6755/2009, prevê como princípio “a formação docente para todas as etapas da educação básica como compromisso público de Estado”, destacando a igualdade no acesso como busca da redução das desigualdades sociais e regionais, em conformidade com as postulações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e da Constituição Federal.

Ao tratar da expansão nos cursos de licenciaturas percebe-se uma rápida mudança após a LDB na formação docente em nível superior e um crescimento acelerado em instituições de ensino superior com pouca ou nenhuma tradição na formação de professores. Na contemporaneidade, o papel do professor está sendo questionado e redefinido para acompanhar as transformações globais, ouvimos falar constantemente sobre a carência de docentes existente no Brasil. Na tentativa de diminuir este problema, o MEC autorizou alunos de licenciatura a atuar antes de concluir sua graduação, isso contribui para a reprodução de uma educação aquém daquela desejada, contribuindo para maior dificuldade no acesso e permanência do estudante ao ingressar na graduação.

As mudanças e o processo de ajustamento são produto das interações constantes e dinâmicas que se estabelecem entre os indivíduos e os contextos no qual estão inseridos. O primeiro ano na universidade pode ser visto como um período crítico e potencializador de crises ou desafios para o desenvolvimento. Muitos estudantes, ao ingressarem na universidade, não possuem

conhecimentos consistentes a respeito do curso, da carreira que escolheram e do significado de estar no contexto universitário. A transição para a universidade pode colocar em destaque os problemas do aluno e contribuir para elevação dos níveis de ansiedade ou estresse.

A pesquisa utilizou-se do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r), com amostra estudiantil dos alunos da Pedagogia, em versão adaptada ao contexto brasileiro, a coleta dos dados deste estudo foi realizada com 121 estudantes universitários do curso de Pedagogia da UFRGS. Em suma, poucos estudantes apresentaram sintomas relacionados à ansiedade, depressão ou estresse na pesquisa. A maioria dos alunos da Pedagogia demonstrase satisfeito com a escolha feita pelo curso, com seu desempenho acadêmico e com os recursos oferecidos pela universidade. Além disso, apesar de referirem algum nível de ansiedade e altas expectativas, isso não interfere de forma direta em seu desempenho acadêmico ou desejo de concluir o curso. Os dados apontam para um nível adequado de bem-estar psicológico e a satisfação pela escolha da carreira feita no vestibular.

Vale lembrar a importância em se ter um olhar mais atentamente para o aluno de graduação, um olhar que vá além do desempenho acadêmico. Olhar para o graduando de uma Licenciatura é perceber que tornar-se professor é um trajeto que se dá por diferentes vias, nem sempre fáceis, que demandam uma adaptação a novas realidades e desgastes físico e emocional, podendo gerar estresse e adoecimento.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice N

Ficha Síntese Artigo 14: “As Trajetórias dos Acadêmicos Bolsistas do ProUni: desafios e estratégias de enfrentamento”

AUTOR	Daniela Ornellas Ariño; Josiane da Silva Delvan
ANO DE PUBLICAÇÃO	2018

PLATAFORMA BVS

PALAVRA-CHAVE Permanência na universidade

Na história do Brasil diversas rupturas e transformações vêm ocorrendo no ensino superior, mas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1996, é a que guia o sistema educacional brasileiro. O número de instituições de ensino superior no Brasil aumentou de 973 em 1998 para 2.364 em 2015. Em 2005, ano que foi institucionalizado, o ProUni ofertou 112.275 bolsas. Dez anos após a sua implementação, 2015, esse número subiu para 329.117.

O Programa ProUni foi criado em 2004, como medida provisória e, em 2005, institucionalizado pela Lei nº 11.096. Com a finalidade de conceder bolsas de estudos no ensino superior, para população de baixa renda. Este programa surgiu como resposta à necessidade de aumentar o acesso ao ensino superior da população brasileira e uma diminuição das disparidades sociais a fim de sustentar a defasagem da oferta de vagas em Universidades “Públicas”.

**SÍNTESE DO
ARTIGO**

O presente estudo se caracterizou como exploratório descritivo, o objetivo desta pesquisa foi conhecer a trajetória e as dificuldade para permanência no Ensino Superior de alunos ProUnistas do curso de Psicologia de uma Universidade do litoral catarinense, assim como as práticas e estratégias utilizadas para o enfrentamento dessas dificuldades. A amostra da pesquisa foi composta por 12 estudantes, no total, vinculados ao curso de Psicologia e contemplados pela bolsa de estudos ProUni.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. A primeira consistia em uma entrevista individual, semiestruturada com perguntas abertas e fechadas. A segunda etapa consistiu em um grupo focal, o objetivo foi conhecer as dificuldades e as estratégias enfrentadas para a permanência no curso de Psicologia.

As dificuldades dos ProUnistas em se manter no ensino superior evidenciadas por este estudo foram: Financeiras; Conciliar

trabalho e estudos; Fragilidades na formação; Dificuldades de ordem burocrática institucional, como a impossibilidade de troca de turno; e preconceitos. Ainda que, por ordem didática, tenham sido separadas por categoria, elas se inter-relacionam no dia a dia na universidade, sendo impossível fazer essa separação.

A bolsa de estudos se mostrou insuficiente para a permanência na graduação, sendo necessária a elaboração de estratégias para superar essa adversidade. Dentre as estratégias mais apontadas pelos participantes, está à busca pelo auxílio financeiro de familiares e amigos.

Sugere-se que as IES privadas e comunitárias repensem suas práticas institucionais, criando estratégias que auxiliem seus alunos (bolsistas ou não) no processo de adaptação e permanência na graduação. Outra sugestão é a reformulação dos critérios para seleção de bolsas de pesquisa, para que os alunos vinculados ao ProUni também possam usufruir deste benefício, já que a bolsa se trata de um incentivo à iniciação científica e não um recurso para isenção de mensalidade, portanto não são concorrentes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice O

Ficha Síntese Artigo15: “Ações afirmativas no ensino superior brasileiro: caminhos para a permanência e o progresso acadêmico de estudantes da área das ciências exatas”

AUTOR	Guilherme Henrique Gomes da Silva
ANO DE PUBLICAÇÃO	2019
PLATAFORMA	Redalyc
PALAVRA-CHAVE	Permanência na universidade

SÍNTESE DO ARTIGO

No âmbito do ensino superior, existe um grande corpo de teorias e pesquisas que tem explorado os possíveis fatores que contribuem para a permanência do estudante na universidade, Vincent Tinto elaborou um modelo para o processo de integração do estudante dentro de sistemas acadêmicos e sociais de instituições de ensino superior. Para Tinto, ao se matricularem na universidade, os

estudantes trazem atributos formais e informais, desenvolvidos no âmbito familiar e educacional, os quais influenciam as metas, compromissos, força de trabalho e lugar na sociedade do estudante.

Após o ingresso, as novas experiências formais e informais que adquire ao longo do percurso universitário influenciam consideravelmente sua integração com a instituição, tanto do ponto de vista social quanto acadêmico. Segundo Tinto, tal nível de integração tem um impacto significativo sobre as metas e objetivos do estudante e pode afetar diretamente sua decisão de persistir ou não no curso, principalmente quando surgem adversidades. Dessa forma, Tinto sugere que a permanência do estudante é um resultado direto de sua integração com as experiências adquiridas ao longo da trajetória universitária.

O artigo discute resultados de uma pesquisa que buscou compreender de que forma a Educação Matemática poderia contribuir para a permanência e progresso acadêmico de estudantes beneficiários de ações afirmativas em cursos superiores da área das ciências exatas. Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, os dados aqui discutidos foram produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas com 21 estudantes de cursos das áreas de engenharia e matemática de duas universidades federais brasileiras.

Os resultados deste trabalho trazem indicações de que, de uma forma muito similar, estudantes ingressantes por ações afirmativas em cursos superiores da área das ciências exatas, independentemente do tipo de reserva de vaga utilizada, possuem preocupações e anseios ligados à sua preparação acadêmica inicial para enfrentar as disciplinas de matemática, atribuem grande ênfase a aspectos relacionados à integração social e acadêmica e são influenciados por atitudes positivas e negativas do corpo docente durante sua trajetória universitária.

Esses resultados sugerem que a permanência e o progresso acadêmico do estudante beneficiado por ações afirmativas são temas complexos. Em especial, consideramos que as pesquisas no âmbito

da Educação Matemática não podem agir com neutralidade frente a essa complexidade. Particularmente, este artigo enfatiza alguns elementos que podem contribuir nessa temática e que se mostraram relacionados com a preparação acadêmica inicial, integração social e acadêmica, envolvimento do estudante com o corpo docente e em programas institucionais, bem como o peso de questões que ultrapassam o pedagógico, como aspectos financeiros e ligados às microagressões.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice P

Ficha Síntese Artigo16: “A permanência dos alunos da Fatec Tatuapé em 2015”

AUTOR	Rodrigo Vieira Campos e Ivanete Belucci Pires de Almeida
ANO DE PUBLICAÇÃO	2017
PLATAFORMA	Redalyc
PALAVRA-CHAVE	Permanência na universidade

O tema permanência escolar ganhou maior relevância nos últimos anos, pois a cada semestre, nas esferas públicas e privadas, a taxa de alunos que deixam de frequentar um curso em uma unidade de ensino superior ou de escola técnica tem aumentado e, desse modo, despertado em educadores e gestores institucionais a reflexão sobre as causas desse movimento e também das possíveis interferências sociais e econômicas.

SÍNTESE DO ARTIGO

Na esfera privada a lógica é que para diminuir os custos matriculam-se mais alunos por sala de aula. Se esses alunos deixam de frequentar as aulas, estas passam a ser mais caras para a instituição, já que os custos se mantêm, mas a arrecadação não. Na esfera pública o problema é similar. Apesar de não buscar o lucro sucessivos cortes no orçamento exigem dos gestores um grande esforço para manter a oferta dos cursos e dos períodos letivos. A lógica aqui se repete: quanto menos estudantes em salas de aula maior é custo por aluno.

A pesquisa foi realizada com alunos que se inscreveram para o vestibular, acessaram a uma vaga e, em algum momento, tomaram a decisão de deixar de frequentar a Fatec Tatuapé, seja por motivo de trancamento, desistência formal ou informal, no ano de 2015. Os participantes estavam matriculados em um dos cursos ofertados pela instituição de ensino, totalizando 189 respondentes. Para a coleta de dados foi enviado um questionário para cada ex-aluno, por meio eletrônico, com um total de 24 itens, sendo 22 questões fechadas e duas abertas.

O questionário foi respondido por 78 pessoas, representando 41,3% dos desistentes da Fatec Tatuapé no ano de 2015. Cabe destacar a relativa dificuldade em entrar em contato com alunos que não mais frequentam a unidade de ensino, uma vez que estes, de certa forma, cortam o vínculo com a unidade e não se interessam mais em colaborar com as atividades da mesma.

Foi possível perceber com os resultados, que o curso com maior evasão, dentre os alunos respondentes, foi o de Controle de Obras. O curso de Gestão Empresarial também teve uma alta taxa de desistência, mas é o curso que teve menor número de matrículas. Os alunos pesquisados estavam matriculados, principalmente, no período noturno. Note-se que pouco mais de 60% dos alunos da faculdade se matricularam em um curso oferecido neste período, pouco mais da metade dos alunos (52,6%) tinha entre 20 a 35 anos de idade, sendo apenas 7,7% menores de 20 anos. Parte expressiva da amostra (39,8%) tinha mais do que 35 anos, valor elevado comparado com a quantidade de ingressantes nesta faixa etária.

A quantidade de alunos que se afastaram da faculdade é majoritariamente masculina (67,9%), taxa muito próxima à de homens que se matricularam (67,3%). Quando questionados a respeito de sua situação no mercado de trabalho a maioria dos respondentes encontra-se empregado (86%), sendo 57,7% trabalhando fora da área do curso e 28,2% na área do curso que estava matriculado. Importante destacar que no momento da

matrícula 66,8% estavam em exercício profissional. Considerou-se que os alunos do período noturno têm dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com um curso de ensino superior. A maior parte dos respondentes são ex-alunos do 1º e 2º semestres. A tendência observada é que, à medida que o aluno avança no curso, menor é o índice de desistência no semestre.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice Q

Ficha Síntese Artigo 17: “Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária políticas de acolhimento e permanência na Universidade Federal do sul da Bahia”

AUTOR	Sandro Augusto Silva Ferreira
ANO DE PUBLICAÇÃO	2017
PLATAFORMA	Periódicos CAPES
PALAVRA-CHAVE	Permanência na universidade

SÍNTESE DO ARTIGO

O debate acadêmico e político sobre a educação no Brasil é cada dia mais destacado. A persistência de diversos problemas, assim como os pontuais avanços conquistados, sobretudo no que tange ao último ciclo de expansão do ensino superior público, tem estimulado diversas pesquisas. Este estudo analisa, por meio do relato da experiência de realização da Semana de Acolhimento – Recepção “Calourosa”, ocorrida em maio de 2015 na Universidade Federal do Sul da Bahia, as possibilidades de construção de mecanismos de afiliação dos novos estudantes ingressantes nas universidades após a promulgação da Lei de cotas, 12.711/2012 e dos diversos programas de Ação Afirmativa, sobretudo nas universidades públicas.

A associação desta expansão com as políticas de ações afirmativas, em especial a reserva de vagas para alunos oriundos de escola pública, abre a universidade para um tipo novo de estudante universitário. A chegada à porta da universidade não significa necessariamente um passo seguro para o lado de dentro. Muitos bloqueios, de um lado, e muitas tradições, do outro, interferem

nessa decisão de frequentar um curso universitário.

O conceito de estranhamento aplicado à compreensão da transição do ensino médio para o ensino superior nos ajuda na percepção dos diversos fatores materiais e culturais que tornam a vida universitária uma fase especial e ao mesmo tempo complexa. A estreita relação contemporânea entre formação universitária e sucesso profissional e financeiro coloca a universidade num lugar de destaque e no objetivo fundamental para a vida de jovens (e não jovens), e agora, inclusive, de jovens oriundos de famílias pobres.

A universidade precisa se responsabilizar por estes elementos estruturais e simbólicos que incidem sobre a construção da identidade de estudante, caminhando para a transformação, e mesmo o combate à estas práticas que dificultam uma transição mais tranquila e que colabore para a afiliação. É importante que as universidades encarem este momento com a importância devida, produzindo um acolhimento que fortaleça nos alunos, e em suas famílias, a sensação de conquista decisiva, mas que deve ser acompanhada de uma nova postura e de novas responsabilidades, com a universidade e com o grupo em que estará inserido.

Em maio de 2015 a UFSB, através de sua Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS), identificou a necessidade de construir um evento de acolhimento que fosse ao mesmo tempo um rito solene, este evento foi denominado “Semana de Acolhimento: Recepção Calourosa”, estabelecida após longo diálogo no âmbito da comissão organizadora composta por diversos grupos da universidade. A Semana de Acolhimento da UFSB foi realizada na semana anterior ao início das aulas, com o objetivo pragmático de antecipar a chegada dos novos alunos sem impactar o calendário e a carga horária das aulas.

A experiência vivida durante a realização desta atividade foi bastante reveladora do quanto estamos diante de uma nova “condição de estudante”. É importante perceber o quanto a universidade necessita da entrada e permanência deste novo

estudante, para sua renovação e democratização enquanto instituição. O recurso da Semana de Acolhimento associado a diversos outros mecanismos adotados por outras universidades, em especial as novas universidades baianas calejadas pela necessidade de lidar com este público, pode, de algum modo, colaborar para o combate a ociosidade de vagas e a evasão escolar, e mais além, induzir uma autorreflexão sobre os objetivos e modelos de produção do conhecimento universitário.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice R

Ficha Síntese Artigo 18: “Permanência e êxito acadêmico: contribuição da política de assistência estudantil na UFPA, campus de Altamira”

AUTOR	Pricila Lysik Vieira; Regina Celi Alvarenga de Moura Castro
ANO DE PUBLICAÇÃO	2019
PLATAFORMA	Periódicos CAPES
PALAVRA-CHAVE	Permanência na universidade

Neste artigo é apresentado um estudo de caráter bibliográfico sobre a assistência estudantil (AE) na UFPA, Campus de Altamira. O estudo é vinculado ao projeto Pesquisa em Políticas Públicas no Ensino Superior – Assistência Estudantil, Permanência e Evasão (PAEES), cujo eixo norteador é a relação entre o trinômio: ampliação do acesso, permanência e evasão do estudante no ensino superior.

SÍNTESE DO ARTIGO

Nesse estudo a assistência estudantil foi considerada como ação efetivada em instituições públicas de ensino superior, amparada legalmente ou por iniciativa da instituição, voltada a apoiar a permanência dos estudantes no âmbito acadêmico. Cabe salientar que em decorrência das políticas voltadas à reestruturação das universidades federais e ampliação da oferta de vagas no ensino superior, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) por meio do Decreto n° 6.096/2007 e da política afirmativa, Lei n°

12.711/2012, que dispõe sobre a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas e oriundos de família de baixa renda.

O Decreto 7.234 de 2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) considera a assistência estudantil como conjunto de estratégias e ações voltadas a apoiar a permanência dos estudantes das IFES nas áreas de moradia, alimentação, transporte, saúde, esporte, cultura, inclusão digital e apoio pedagógico (BRASIL, 2010).

A partir da pesquisa bibliográfica que subsidiou essa investigação foi possível estabelecer aproximação com o objeto de estudo, identificar a trajetória histórica da assistência estudantil no ensino superior brasileiro, os autores que discutem o contexto de implantação do PNAES e obter dados sobre a AE na UFPA e no Campus de Altamira, proporcionando a problematização da sua efetivação nesse Campus. Também foi realizado um levantamento do aparato legal que norteou a assistência estudantil no contexto da educação superior brasileira.

A trajetória da assistência estudantil no Brasil foi marcada por diferentes contextos econômicos e políticos que influenciaram seu percurso até sua institucionalização em 2010, como política de Estado. No decorrer desse processo a Assistência Estudantil foi desenvolvida por meio de ações esparsas e pontuais, vindo a ganhar notoriedade lentamente na medida em que foi sendo inserida nas legislações, mas, sobretudo como resultados das reivindicações de movimentos estudantis em prol de uma universidade pública igualitária e de qualidade.

Atualmente o PNAES se configura como uma importante política pública com vistas a alcançar os objetivos de democratização da permanência no ensino superior proposto pelo PNE para o decênio 2001- 2010. Entretanto, a efetivação do PNAES no âmbito das universidades e especificamente no Campus de Altamira não alcança a todos os estudantes e precisam dos auxílios e não tem sido suficiente para combater os altos índices de evasão e

retenção no campus.

Ressalta-se que apesar das fragilidades que envolvem a operacionalização do PNAES, ele é relevante para garantir a muitos jovens pertencentes às classes populares que antes eram excluídas do ensino superior, condições, mesmo que mínimas, de permanecer nas universidades públicas federais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.